

Da Orientação do Islam IV

O Tratado dos Direitos

POR IMAM ALI IBNOL HUSSEIN (A.S.)

SUPERVISÃO, ORIENTAÇÃO E COMENTÁRIOS DO
SHEIKH TALEB HUSSEIN AL-KHAZRAJI

1ª Edição



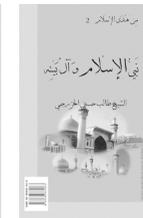
TRADUÇÃO E REVISÃO DE
ALDO ACCINELLI PIELAGO,
VANESSA PRIMON E
NASEREDDIN TALEB AL-KHAZRAJI

DA ORIENTAÇÃO DO ISLAM VOLUMES PUBLICADOS



I - Islam em seus princípios

- ❧ Princípios e regulamentos do Islam;
- ❧ A última das Mensagens Celestiais;
- ❧ Os Anúncios Proféticos;
- ❧ O último Livro Celestial;
- ❧ O Selo dos Profetas e dos sucessores.



II - O Mensageiro do Islam e os Ahlul Bait

- ❧ O papel da religião na vida;
- ❧ A importância da liderança no Islam;
- ❧ A grandiosidade do Profeta do Islam e os Ahlul Bait;
- ❧ A diversidade de suas funções visando um mesmo objetivo;
- ❧ Suas vidas, tradições e eternos conselhos.



III - A Oração no Islam

- ❧ A importância da oração no Islam;
- ❧ Os ditos sobre a oração;
- ❧ A recompensa de quem praticá-la e o castigo de quem negligenciá-la;
- ❧ A sua forma, condições, partes e outros;
- ❧ Qual o significado da purificação.

O Tratado dos Direitos, livro que carrega em suas mãos:



IV - O Tratado dos Direitos

- ❧ Páginas iluminadas da vida do Imam Ali ibnol Hussein "Zainol Abedin";
- ❧ Moral, valores e ética;
- ❧ Os direitos justos impostos pelo Islam;
- ❧ Tudo que está ligado ao ser humano: Direitos e Obrigações;
- ❧ O Tratado dos Direitos, nunca antes existido;

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hussein, Ali ibnol
O Tratado dos Direitos / por Ali ibnol Hussein; supervisão, orientação e comentários do Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji; tradução Aldo Accinelli, Vanessa Primon e Nasereddin Taleb Al-Khazraji -- 1. ed. -- São Paulo: Centro Islâmico no Brasil, 2005 -- (Da orientação do Islam; 4)

Bibliografia

1. Direito Islâmico 2. Direitos humanos 3. Islamismo - Doutrinas
4. Legislação (Direito Islâmico) I. Al-Khazraji, Taleb Hussein.
II. Título. III. Série.

05-1428

CDU-342.7:340.134:297

Índice para catálogo sistemático

1. Direitos Humanos : Legislação Islâmica : Direito
Direito 342.7:340.134:297

Tradução e Revisão: Aldo Accinelli Pielago,
Vanessa Primon e
Nasereddin Taleb Al-Khazraji

Capa, Projeto Gráfico e Editoração: Flávia Roda
Nasereddin Taleb Al-Khazraji

Impressão e Acabamento: Editora Marse
Tel.: (11) 6292-3322 - E-mail: ed.marse@terra.com.br

Tiragem: 4.000 exemplares

Data da Edição: Safar 1426 Hejrita, Março de 2005



المركز الإسلامي في البرازيل
Centro Islâmico no Brasil

Tel: 55 11 3361-7348 - Fax: 55 11 3331-5077

www.arresala.com.br

E-mail: edicoes@arresala.com.br

É proibida a reprodução de parte ou da totalidade dos textos sem a autorização prévia. Todos os direitos são reservados.

ÍNDICE

Agradecimentos	9
Homenagem	9
Luzes da vida do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.)	11
Prefácio	13
Ali ibnol Hussein ibn Ali ibn abi Taleb (A.S.)	15
Seu nascimento	15
Suas qualidades morais	15
A grandeza do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.)	18
Ali ibnol Hussein (A.S.) está enfermo!	19
O Imam (A.S.) diante das autoridades opressoras da época.	21
O Imam (A.S.) educa e instrui aos Muçulmanos	24
Provérbios do imam Ali ibnol Hussein (A.S.)	29
O Tratado dos Direitos (Risalatol Hoquq)	31
1. O Direito de Allah	35
2. O Direito de Al-Nafs	35
a) O direito de tua língua (A fala)	35
b) O direito de teu ouvido (Ouvir)	35
c) O direito de teus olhos (Visão)	36
d) O direito de tuas mãos (Ações e práticas)	36
e) O direito de tuas pernas (O andar)	36
f) O direito de teu estômago (Alimentação)	37
g) O direito de teu sexo	37
3. Os Direitos das Ações	37
a) O direito do Assalát	37
b) O direito do Hadj	38
c) O direito do Saum	38

d) O direito da Sadaqah	38
e) O direito do Hadi	39
4. Os direitos dos Imames	39
a) O direito do Sultan	39
b) O direito do professor	40
c) O direito do Malek	40
5. Os Direitos dos Subordinados	41
a) O direito dos subordinados às autoridades	41
b) O direito dos subordinados ao professor	41
c) O direito de quem é subordinado pelo Nikah	42
d) O direito de quem é subordinado através do Molkel Yamin ...	42
6. O Direito dos parentes	43
a) O direito de tua Mãe	43
b) O direito de teu pai	44
c) O direito de teu filho	44
d) O direito de teu irmão	45
7. O Direito das pessoas	45
a) O direito de quem te agracia com a libertação	45
b) O direito do Servo	46
c) O direito dos Dhel Ma'ruf	46
d) O direito do Mo'azen	46
e) O direito do Imam	47
f) O direito do Jalis	47
g) direito do vizinho	48
h) O direito do teu companheiro	48
i) O direito de teu sócio	49
j) O direito da riqueza	49
k) O direito do Gharim	49
l) O direito do Khalit	50

8. O Direito dos beligerantes	50
a) O direito do acusador	50
b) O direito do acusado	51
9. O Direito do conselho e da assistência	51
a) O direito do Mustashir	51
b) O direito do Mushir	51
c) O direito do Mostanseh	52
d) O direito do Naseh	52
10. O Direito da idade	53
a) O direito do mais velho	53
b) O direito do mais novo	53
11. Os direitos dos que pedem e daqueles a quem se pede	53
a) O direito de quem pede	53
b) O direito daquele a quem se pede	54
c) O direito de quem te deixa feliz	54
d) O direito de quem te faz um mal	55
12. O Direito das demais pessoas	55
a) O direito dos Ahlul Mellah	55
b) O direito dos Ahlul Dhemmah	56
Súplicas do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) (Sahífah Assajjádiiah)	57
Discursos do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.)	69
Discurso do Imam (A.S.) na Mesquita de Cúfa	69
Discurso do Imam (A.S.) na Mesquita de Chám	71
O poema de Farazdaq	79
Glossário	85

AGRADECIMENTOS

Todo agradecimento e reconhecimento para os irmãos que se esforçaram na tradução, revisão, diagramação e arte final deste livro, “O Tratado dos Direitos”. Peço à Deus que dê aos colaboradores desta obra melhor das recompensas, especialmente ao Sr. Aldo Accinelli Pielago, à sua esposa Sra. Vanessa Primon e ao meu filho Nasereddin Taleb Al-Khazraji, que reunidos nos empenhamos com muito esforço e horas a finco para a edição deste livro.

Baseamos a tradução deste livro no exemplar de autoria da Fundação Dar Rahe Haq traduzido em espanhol por Marta Golzar, editado em 2002 pelo Congresso Mundial de Ahlul Bait (A.S.) em Tehran. Pedimos a Deus, glorificado seja, que dê a eles o sucesso e os recompense por suas boas obras.

Louvado seja Deus, o Senhor do universo.

EM HOMENAGEM

Aqueles que resumiram os valores e princípios de todos os profetas, mensageiros e sucessores;

A que Deus enviou uma misericórdia para a toda a humanidade;

Aos primeiros professores que carregaram e pregaram a palavra da verdade, da orientação, do Islam e da paz para o ser humano;

Ao concludente dos Profetas e mensageiros, Mohammad ibn Abdellah (S.A.A.S.), aos Ahlul Bait (A.S.) e aos fieis companheiros.

A eles homenageamos “O Tratado dos Direitos”, em que o quarto Imam dos Ahlul Bait (A.S.) pregou para guiar a humanidade e a prática em sua vida.



A Sagrada casa de Deus, Meca, Arábia Saudita



Mequita do Profeta Mohammad (S.A.A.S), Medina, Arábia Saudita

Imam Ali ibnol Hussein ibn Ali ibn abi Taleb (A.S.), o Amin, foi o responsável por dar vida para a religião islâmica.

Seu bisavô foi o Mensageiro de Deus, Profeta Mohammad (S.A.A.S.), seu avô, o príncipe dos crentes, Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.), nasceu na Kába e foi o sucessor do Profeta Mohammad (S.A.A.S.): sua posição, ao lado do Profeta, era como a cabeça para o corpo. Sua avó, Fátima Azzahra (A.S.), senhora de todas as mulheres do universo, filha do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.). Seu pai, Imam Al-Hussein (A.S.) neto do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) este que proferiu: “Em verdade, Hussein é a luz da orientação e a arca da salvação” e “Hussein é de mim e eu sou de Hussein, Deus amará aquele que ama Hussein”. Sua mãe, Shahr Banu, era de origem persa, casou-se em Medina com o Imam Al-Hussein (A.S.) e faleceu em seu resguardo (período pós-parto) após de ter dado a luz ao seu único filho Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) em 36 Hégira (659 D.C.) na cidade de Medina.

Viveu na época do seu avô Ali ibn abi Taleb (A.S.), seu tio Hassan (A.S.) e o seu pai Hussein (A.S.) durante vinte e três anos. O tempo de seu Imamato, de 34 anos, iniciou após do martírio do Imam Al-Hussein (A.S.) em Karbalá. Ele é o quarto dos Imames dos Ahlul Bait (A.S.) e um dos doze sucessores do Profeta (A.S.) que, conforme narrado nos livros e ditos, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) anunciara: “Meus sucessores são doze, todos são de Coraich”.

Imam Ali ibnol Hussein (A.S.), liderou a humanidade e os muçulmanos para a orientação, o bem e a bondade dando continuidade à mensagem e aos objetivos do seu pai Imam Hussein (A.S.). Seus codinomes Saïed Assajedin, Imam Al-Mo’menin, Azzaki, Zain Assalehin, Imam Al-Ommah e outros apresentam o tamanho de sua generosidade e seus bons tributos, dentre eles, cabe destacar: a paciência, a tolerância, a generosidade, a piedade e ainda ajudava muito aos necessitados. A exemplo disto, libertou milhares de servos depois de comprá-los sem precisar deles. Incentivava os estudiosos e adorava quem buscava o conhecimento.

O Imam deixou como herança grandes obras, dentre elas: “Assahífa Assajjádiih” que contem súplicas; “O Tratado dos Direitos”; a fundação de uma Escola Científica, Jurídica e Religiosa, dela se formou dezenas de alunos e sábios, dentre eles seus filhos Imam Mohammad Al-Báquer (A.S.), Zeid e Hussein.

Viveu a maior tragédia e a grande tristeza que marcou a história da humanidade: o acontecimento de Karbalá e, ainda presenciou seu pai, seu tio, seus familiares e companheiros sendo massacrados enquanto defendi-

am a vossa mensagem e aos oprimidos. Foi levado como prisioneiro para Cúfa e Chám, nunca enfraqueceu perante seus inimigos já que era firme em sua posição, recordando-se constantemente do ocorrido em Karbalá.

O Califa da época, Walid ibn Abdel Malek se sentiu muito incomodado com a presença do Imam na sociedade, possuía inveja e dizia: “Não ficarei satisfeito enquanto Ali ibnol Hussein estiver vivo”. Ele, o Califa, ordenou que fosse colocado veneno em seu alimento e assim, o Imam foi para o encontro de Deus.

Que a paz e a benção de Deus esteja com você, filho do Khiratain, Ali ibnol Hussein (A.S.), quando nasceu, faleceu e assim como será enviado vivo no dia do juízo final.

PREFÁCIO

Desde muito tempo, o ser humano viveu períodos de ofensa sobre os direitos, ora sobre sua própria pessoa, ora sobre os próximos ou ainda dos próximos contra ele. As Mensagens Celestiais foram enviadas justamente para garantir direitos às pessoas, direitos privados e públicos na esfera social. As Mensagens Celestiais são as mais antigas normas dos direitos humanos que se resumem na grandiosa religião divina.

Em verdade o Islam firmou estes direitos e obrigações em fundamentos e princípios fortes e firmes que têm como fonte a própria religião. Fundamentos e princípios estes nunca foram apenas lemas e frases para serem ditas, mas tratou sobre diversos assuntos e questões; prometeu o castigo e o fogo do inferno no dia do juízo final a quem não colocá-la em consideração, todavia a verdadeira recompensa será reservada a quem respeitá-los não só na vida eterna mais também na terrena.

Quem narra a história dos direitos humanos ignora o Islam, aquela religião que veio para firmar mais ainda os direitos. No que tange aos Direitos Humanos, desde o séc. XII ao séc. XIX, o que é mais lembrado e mais antigo é a propaganda francesa, esta que ignorava assim todas as considerações e todo o conjunto de leis e regras dos direitos humanos que foram firmados pelo Islam no momento em que todo esse movimento foram apenas frases e palavras de propaganda e marketing. O que estamos testemunhando hoje é uma posição ofensiva aos direitos humanos que vitima os seres humanos, os povos, a terra e a natureza.

Crimes organizados, terrorismo grupal e grandes ofensas contra os direitos mais simples do ser humano, são atos que partem dos próprios defensores e divulgadores dos direitos humanos.

Crimes organizados, terrorismo grupal e grandes ofensas contra os direitos mais simples do ser humano, são atos que partem dos próprios defensores e divulgadores dos direitos humanos. O descrito até então é fato e demonstra claramente que as ditaduras seja particulares, familiares, governamentais ou partidárias resultam em uma vida sofrida. É por essa, dentre tantas outras razões, que vivemos sob um constante aumento de prisões, torturas que resultam em uma degradação da existência e na supressão dos direitos: “O exemplo da vida é uma floresta de selvagens”.

Por isso dizemos que o Islam apoiou, apóia, firmou e fundou os direitos públicos e privados, pequenos e grandes ligados à vida e à tradição do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), aos Ahlul Bait (A.S.) e aos verdadeiros fiés companheiros. Essa é uma verdadeira postura defensora e protetora dos direitos humanos que possui como objetivo a felicidade completa de todos para que a sociedade viva sob a égide de uma justiça verdadeira.

Colocamos em vossas mãos o livro “O tratado dos direitos” pelo quarto Imam dos Ahlul Bait (A.S.), o Imam Ali ibnol Hussein ibn Ali ibn abi Taleb “Zainol Abedin” (A.S.). Podemos dizer que esta obra é a mais grandiosa e importante documento escrito sobre os direitos humanos e que representa a grandiosidade da legislação islâmica.

Esperamos dos queridos irmãos que leiam as páginas que seguem com a devida atenção e reflexão, pois esta leitura é ponto de partida para aqueles que desejam conhecer a grandiosa religião Islâmica e suas fontes, estas que são representadas pelo Alcorão Sagrado, pela tradição do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e pelos ensinamentos dos Ahlul Bait (A.S.). Este conhecimento auxiliará aos queridos leitores a não se tornarem vítimas das propagandas enganosas que ofendem o Islam e que não respeitam nossa sociedade.

O Islam é a religião dos direitos, da clemência, da sabedoria, do conhecimento e da paz mundial; é a religião que combate a injustiça e os injustos, o terrorismo e os terroristas; a ignorância e os ignorantes; é a última religião que Deus enviou para a humanidade a qual segue até o dia do juízo final, por isso devemos conhecê-la bem e de uma forma elucidativa.

Louvado seja Deus, Senhor do universo.

Sheikh Taleb Hussein Al-Khazraji

ALI IBNOL HUSSEIN IBN ALI IBN ABI TALEB (A.S.)

“... durante as noites repartia pão entre os necessitados de Medina e somente quando faleceu é que perceberam que o desconhecido repartidor de pães era Ali ibnol Hussein (A.S.)...”

Seu nascimento

Seu nome era Ali, mais conhecido como “Zainol Abedin” e “Assajjád”. Abriu seus olhos no décimo quinto dia do mês de Chaabán no ano 38 Hejríta na cidade de Medina. Seu pai foi Hussein ibn Ali ibn abi Taleb (A.S.), o líder dos mártires, e sua mãe a admirável Shahr Banu, seu nome verdadeiro em Persa é Xáh Zanán, foi alterado pois significa “senhora de todas as mulheres do universo”.

Suas qualidades morais

Numa ocasião que o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) se encontrava entre o povo, alguém se aproximou para insultá-lo e logo se foi. O Imam (A.S.) chamou os presentes e lhes disse:

“Haveis escutado o que me disseram. Desejo agora que me acompanheis e escuteis minha resposta.

Te acompanharemos! Responderam eles e continuaram: Melhor teria sido se tivéssemos dado a ele o que merecia por insultar-te.”

No caminho, o Imam (A.S.) pronunciou o seguinte versículo, que descreve os atributos de alguns fiéis e devotos:

“... que reprimem a cólera; que perdoam o próximo. Sabeis que Allah aprecia os benfeitores.”

(Surata Al Imran, Cap. 3, V. 134)

Quando seus seguidores ouviram este versículo, compreenderam que ele (A.S.) não tinha intenção de vingança.

Chegaram então a casa do homem. Imam Assajjád (A.S.) bateu à porta e anunciou:

Digam que Ali ibnol Hussein está aqui. O homem, imaginando que o Imam (A.S.) estava ali para vingar-se, saiu disposto a brigar. Então o Imam (A.S.) mansamente lhe disse:

Meu irmão, há alguns poucos minutos, te apresentas-te diante de mim e me ofendeste. Se o mal do qual me acusas está realmente em mim, peço a Allah que me perdoe... mas se não está, rogo a Ele que perdoe a ti.

Ao ouvir a suavidade com que o Imam (A.S.) lhe falava, o homem sentiu-se envergonhado por seus atos, beijou a fronte do Imam (A.S.) e disse:

*“Aquilo que eu disse não está em você e, na verdade, confesso que sou eu o merecedor de tal acusação”*¹

Imam Assadeq (A.S.) narra:

“Em Medina, havia um bufão que com suas piadas e brincadeiras fazia todo o povo rir. Sendo ele próprio conhecedor de seus talentos dizia: *Até hoje só não consegui fazer rir a Ali ibnol Hussein.*

Um dia, quando passava perto do Imam (A.S.), o bufão tirou a capa que ele (A.S.) levava sobre os ombros e desapareceu em seguida. O Imam (A.S.) não reagiu perante o mau comportamento de tal homem, sendo seus companheiros responsáveis pelo resgate da prenda. O Imam (A.S.) então perguntou: *Quem é esse homem?*

É um bufão que faz rir ao povo. Disseram seus companheiros.

1. Al-Irshad, Shaij ul-Mufid, ed. Ajundi, p-240.

O Imam (A.S.) então disse:

Digam a ele que Allah Todo Poderoso reserva um dia para que os bufões, gozadores e injuriosos, se dêem conta do mal que fizeram”.¹

Quando Mohammad ibn Usamah se encontrava enfermo em seu leito, o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) foi visitá-lo e encontrou-o angustiado, perguntou-lhe a causa do desespero e Mohammad chorando respondeu:

“Tenho uma dívida de quinze mil dirhames e meus pertences valem menos do que minha dívida”. O Imam (A.S.) assegurou-lhe que quitaria sua dívida e assim o fez.²

Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) saía incógnito pelas noites, repartindo pães entre os indigentes e necessitados de Medina, ajudando-os também economicamente. Somente quando faleceu é que perceberam que o desconhecido repartidor de pães e alimentos era Ali ibnol Hussein (A.S.).

Também ficou evidente para todos que era ele (A.S.) quem sustentava cem famílias necessitadas de Medina, sem que ninguém soubesse.³

Um de seus sobrinhos, por parte de irmã, contava:

“Minha mãe sempre me recomendou que mantivesse contato com meu tio, Ali ibnol Hussein (A.S.) e realmente não houve dia que as visitas à sua casa não fossem proveitosas. Às vezes, ao ver o temor e a humildade que meu tio mostrava em suas orações frente ao Supremo, eu chegava a sentir o temor e a submissão em meu próprio coração;

1. Al-Amali, de Shaij As-Saduq, antiga ed. p.133.

2. Al-Irshad, de Shaij Ul-Mufid, ed.Ajundi ,p.242.

3. Tadhkirat-ul Jauas, ibn Yuri, ed. Farhud Mirza, p.183.

*outras vezes, desfrutava de sua imensa sabedoria”.*¹

Imam Al-Báquer (A.S.) contava:

*“Quando meu pai realizava suas orações, era como um escravo submisso perante um grande rei: tremia, empalidecia por amor a Allah e orava sempre intensamente, como se fosse a última oração de sua vida”.*²

A grandeza do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.)

Hichám ibn Abdel Málek Al-Umauí, da dinastia Bani Omaia (governantes da época), viajou à Meca no período do Hadj. Quando realizava o Tauaf, havia tal quantidade de pessoas que foi impossível tocar a Pedra Negra (Hajar Al-Asuad), não tendo outra opção a não ser afastar-se da multidão e esperar que se retirassem.

Nesse momento, o quarto dos Imames purificados, o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) entrou na Masjedol Haram e iniciou o Tauaf. Quando o povo percebeu a presença do Imam (A.S.), abriram-lhe caminho e ele pode aproximar-se sem dificuldade e acariciar a Pedra Negra.

Hichám ibn Abdel Málek enfureceu-se ao ver a grandeza do Imam e o respeito que o povo lhe mostrava. Então um dos peregrinos de Chám, que estava próximo a ele, perguntou:

Quem é esse homem a quem consideram tão iminente? Hichám, por medo que os peregrinos de Chám se interessassem em contatar o Imam, negou conhecê-lo, mas Farazdaq, um célebre e valente poeta que estava entre o povo, ouviu Hichám negá-lo e exclamou:

1. Al-Irshad, de Shaij Ul-Mufid, ed.Ajundi, p. 238.

2. Jisal, Shaij as Saduq, ed. Ghafuri, p. 517.

Eu o conheço! Declamando em seguida um extenso poema elogiando o Imam (A.S.).

O poema de Farazdaq falava tão encantadoramente a respeito do Imam (A.S.) e mencionava tantos elogios, que Hichám se sentiu imensamente perturbado e ordenou a prisão do poeta imediatamente.

Quando o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) soube do ocorrido com o poeta, decidiu enviar-lhe uma grande quantidade de dinheiro como gratificação. Farazdaq sinceramente devolveu o dinheiro com um recado para o Imam que dizia:

Meus elogios foram pela causa de Allah, não pela recompensa.

O Imam aceitou a honestidade e a integridade de Farazdaq e novamente lhe enviou o dinheiro pedindo que o aceitasse, afirmando que sua recompensa futura já estava assegurada e declarou:

Sou de família que quando damos não voltamos a tomar... Farazdaq satisfeito aceitou o benefício.¹

Ali ibnol Hussein (A.S.) está enfermo!

Muitas pessoas quando pronunciavam o nome do quarto Imam (A.S.), sem perceber, lhe chamavam de “o enfermo”. Talvez, imaginavam que ele (A.S.) se encontrava sempre afligido por alguma doença e por isso guardavam em suas mentes a imagem deste honorável homem (A.S.) com o rosto sempre amarelado, pálido e triste de espírito e com os olhos cheios de lágrimas.

Mas a verdade é outra. Aqueles que conhecem a história da vida deste Imam (A.S.) sabem que ele nunca esteve enfermo, com exceção de um curto

1. Mustafad, Saiid Murtada, ed 1387, t.Ip69. A tradução do poema de Farazdaq se encontra no final deste livro.

período, que coincidiu com o martírio de seu pai em Karbalá. Foi Allah quem o protegeu, por meio desta “indisposição”, já que os partidários de Yazid ibn Moáwiya ao vê-lo tão doente, o deixaram em paz preservando sua vida. Foi assim que o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) permaneceu vivo e foi por meio dele (A.S.) que continuou a corrente do Imamato, assegurando desta forma o futuro do Islam.

Seguem-se narrações a respeito de sua doença:

No Al-Irshad, de Sheikh Al-Mofid está escrito:

“*Shemr, acompanhado de alguns soldados, se aproximou das tendas do acampamento e encontrou a Ali ibnol Hussein (A.S.) enfermo e indisposto*”.¹

Na obra de Tabaqat lemos:

“*Depois do martírio do Imam Al-Hussein ibn Ali (A.S.), Shemr se dirigiu até onde se encontrava Ali ibnol Hussein (A.S.) e ordenou a seus soldados que assassinassem a todos inclusive a ele (A.S.). Então um deles exclamou: Glorificado seja Allah! Temos que matar este jovem mesmo estando enfermo e sem ter participado da batalha? Nesse momento chegou Omar ibn Saad e exclamou: Deixem em paz as mulheres e ao enfermo!*”²

Alguns outros também escreveram:

“*A enfermidade de Ali ibnol Hussein (A.S.) ou seus indícios, continuaram até chegar a cidade de Cúfa*”.³

Em toda a história, fora esta exceção, não há registro no qual Imam ibnol Hussein (A.S.) estivesse realmente enfermo. No entanto, podemos afirmar que este (A.S.), assim como todos os Imames, fora poucas ocasiões em que se encontrava indisposto, sempre gozou de completa saúde, cumprindo perfeitamente com seus deveres de Imam.

1. Al-Irshad, de Shaij ul-Mufid, p. 229.

2. Tabaqat, t.V, ed. Lindan, p. 157.

3. Luhuf, ibn Tavus, ed. de 1317 d.H, p. 128.

O Imam (A.S.) diante das autoridades opressoras da época.

O Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) durante o período de seu Imamato, teve que se defrontar com diferentes governos opressivos, como os de Yazid ibn Moáwiya, Abdullah ibn Zubair, Maruán Al-Hakm, Abdel Málek ibn Maruán e Ualid ibn Abdel Málek, cada um desses, governando durante algum tempo o império Islâmico. Para rememorar a situação da época, continuaremos recordando algumas das agressões que estes opressores realizaram:

No ano de 62 Hejríta, depois do martírio do Imam Al-Hussein, o Senhor dos Mártires (A.S.), um grupo de moradores de Medina se dirigiu até Chám e observou de perto que Yazid ibn Moáwiya era beberrão e apostador, que passava as noites festejando, bebendo e cometendo atos ilícitos abomináveis. Esta delegação retornou a Medina e contou a todos tudo aquilo de que foi testemunha. Os muçulmanos, que já estavam furiosos pela morte de Imam Al-Hussein (A.S.) e de seus seguidores, declararam sua oposição. Yazid organizou um exército, comandado por um perverso homem chamado Muslim ibn Áqabah e o enviou a Medina. Foram três dias de usurpação e massacre geral, nos quais foram assassinados, da forma mais selvagem, dez mil homens, mulheres, idosos e crianças.

No ano de 64 Hejríta, morre Yazid ibn Moáwiya e seu filho Moáwiya assume o poder. Quarenta dias (ou três meses depois, segundo diferentes historiadores), Moáwiya ibn Yazid foi à mesquita de Chám, subiu ao altar e renunciou publicamente ao Califado dizendo:

“*Nós não somos os verdadeiros merecedores deste cargo, pois estes se encontram em Medina, portanto não levarei esta responsabilidade*”.¹

Depois da morte de Yazid, Adbullah ibn Zubair, (que durante anos esperou a oportunidade de tomar o Califado), provocou uma revolta na cidade de Meca e o povo de Hijaz, Yêmen, Iraque e Khorasán, fizeram um juramento de fidelidade a ele.

Em Chám, depois da renúncia de Moáwiya ibn Yazid, Maruán ibn Al-Hakm, tomou o poder por meio de uma conspiração, opondo-se ao governo de Adbullah ibn Zubair. Posteriormente, conquistou Chám e em seguida o Egito, mas seu governo não durou muito tempo e depois de seu falecimen-

1. Kamil, ibn Azzir, t. IV, p. 130.

to, seu filho Abdel Málek tomou o poder no ano 65 Hejríta. Abdel Málek ibn Maruán fortaleceu o Estado e no ano 73 Hejríta, quando teve em seus domínios Chám e Egito, sitiou a Abdullah ibn Zubair, na cidade de Meca e o assassinou.

Abdel Málek ibn Maruán era um homem cruel, invejoso e opressor. Numa ocasião ele disse a Said ibn Musaiieb:

Eu sou assim. Quando faço uma boa obra, não me comove e quando realizo uma obra má, não me incomoda.

Said contestou: *É evidente que seu coração esta totalmente morto.*

Depois de assassinar a Abdullah ibn Zubair, em um de seus discursos disse ao povo:

Aquele que me convide a jejuns e a castidade, será degolado.

Um dos grandes crimes de Abdel Málek ibn Maruán foi nomear a Hajjaj ibn Yússef Al-Thaqafi, governador das cidades de Basrah e Cúfa. Hajjaj foi um dos mais sangrentos e indignos governadores que o governo Umauita teve. Era um homem sádico, que gostava de verter sangue cruelmente. Dedicou-se a incomodar, torturar e assassinar o povo, principalmente aos seguidores de Ali ibn abi Taleb (A.S.).

Está registrado que durante seu governo matou aproximadamente cento e vinte mil pessoas.

O Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) era vigiado muito de perto pelos seguidores de Abdel Málek ibn Maruán, que procuravam um pretexto para serem mais severos e insultar o Imam (A.S.).

O Imam (A.S.) se casou com umas de suas servas, a quem anteriormente havia concedido a liberdade. Os espiões informaram a Abdel Málek ibn Maruán do fato e ele imediatamente enviou uma carta insultando o Imam (A.S.) que dizia:

“Me informaram que tomaste por esposa uma libertada, mesmo existindo em Coraich mulheres de destaque, com as quais seria uma honra para ti casar-te com uma delas; Além do que elas te dariam filhos dignos. Com este enlace não considerastes a ti mesmo nem a dignidade de tua descendência”.

O Imam lhe respondeu:

“Recebi a carta na qual me reprovos por ter me casado com minha ex-escrava e supões que entre as mulheres de Coraich existe alguma com a qual casar-me seria uma grande honra pra mim; Dizes ainda que qualquer uma delas me daria filhos nobres; Mas nada é superior à grandeza do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), pois nós somos da linhagem do Profeta (S.A.A.S.) e não existe linhagem superior a nossa que possa nos engrandecer com um casamento..., para aquele que seja honesto enquanto religião de Allah, não existe nada que possa destruir sua forma de ser.

*Allah, por meio do Islam, acabou com a inferioridade ou superioridade das raças (o Islam considera todos iguais, seja pobre ou escravo e casar-se com um deles não é desonra...)”.*¹

Em outra ocasião Abdel Málek ibn Maruán quis insultar o Imam (A.S.) e ao mesmo tempo provocar medo no povo, então enviou o Imam (A.S.) a Chám e o trouxe de volta a Medina, sempre escoltado.

No ano 86 Hejríta, Abdel Málek ibn Maruán morre e seu filho Walid ibn Abdel Málek toma o poder. Walid era tão cruel e opressor quanto seu pai. Jaluleddin Siuti escreveu sobre ele: *“Walid foi um vil tirano”.*²

Walid ibn Abdel Málek em seu primeiro discurso disse:

*“Aquele que se rebelar contra mim, eu o mato; aquele que se calar, o próprio silêncio o matará”.*³

Walid, assim como os demais governantes da época, estava alarmado com a fama e popularidade de Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) e se encontrava incomodado com a personalidade intelectual e espiritual dele (A.S.). Temia também que seus seguidores se rebelassem contra o governo e foi por causa disso que não pode suportar a presença do Imam (A.S.) na sociedade muçulmana e com intrigas o envenenou.

Ao analisarmos a época do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) na qual por um lado ocorriam simultaneamente revoltas e diferentes crises sociais e por outro existia um rígido controle de governos opressores ao qual estava submetido e sem contar ainda que ele (A.S.) não possuía seguidores fiéis, chegamos à conclusão de que o Imam (A.S.) não teve outro caminho a seguir a não ser realizar embates mal sucedidos, educar estudantes privilegiados e deixar obras científicas e éticas.

No caminho até Meca, um homem se aproximou dele (A.S.) e com tom reprovador disse:

Haveis deixado de lado o Jihad, e suas dificuldades e vais ao Hadj, que facilidade! O Imam (A.S.) respondeu:

*Se contasse com seguidores devotos e fiéis, daria preferência ao Jihad sobre o Hadj.*¹

Abu Omar Nahdí narra que Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) em uma ocasião disse:

*“Em Medina e Meca não conto vinte seguidores verdadeiros e devotos”*²

O Imam (A.S.) educa e instrui aos Muçulmanos

Depois do ocorrido em Karbalá e depois do seu regresso a Medina, o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) se ocupou em difundir as tradições e ciências islâmicas por meio de um grupo de muçulmanos. O Sheikh Attusi reúne os nomes de cento e setenta dos seguidores do Imam (A.S.) que se dedicaram a propagar os ensinamentos e narrações dele (A.S.). Continuaremos por recordar três de seus fiéis companheiros.

1. Said ibn Mussaieib

O Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) se manifesta a respeito dele:

*“Said é um dos homens mais sábios da história e o mais entendido de sua época”*³

1. Ihtiyay, Tabarsi, p.171, ed de Nayaf 1350 d.H.
2. Sharh Nahyul Balaghah, ibn Abil Hadid, t.IV, p.104.
3. Riyal, Kashi, ed. da Universidade de Mashad, p. 119.

2. Abu Hamzah Athumali

O Imam Al-Reda (A.S.) declarou sobre ele:

*“Abu Hamzah foi tão importante em sua época, como foi Salman para a sua”*¹

3. Saad ibn Jubair

Havia chegado a um grau tão elevado nas ciências, que dele se dizia:

*“Sobre a terra não existe pessoa que não necessite da sabedoria de ibn Jubair”*²

Em uma ocasião prenderam Said ibn Jubair e o levaram perante a Hajjaj Al-Thaqafi, e este lhe disse:

*“Você é Shaqi ibn Kasir e não Said ibn Jubair.”*³

Said ibn Jubair lhe respondeu: *Era minha mãe quem realmente sabia o porque de meu nome ser Said.*

Hajjaj, buscando um pretexto para matá-lo perguntou-lhe: *Qual sua opinião sobre Omar ibn Al-Khattab e Abu Bakr. Eles se encontram no céu ou no inferno?*

Se quando eu morrer me mandarem ao Paraíso, então poderei encontrar com as pessoas que ali estão. E se me mandarem ao Inferno, ao ver os pecadores os reconhecerei. Respondeu Said.

Hajjaj voltou a perguntar: *Que opinião tens acerca dos Califas?*
Eu não sou seu advogado.

1. Riyal, Kashi, ed. da Universidade de Mashad, p. 485.
2. Munaqib, ibn Shar Ashub, t.III, p. 311
3. Shaqi ibn Kasir, significa “desafortunado”, “filho dos derrotados” e Said ibn Jubair, significa “afortunado”, “filhos dos compensados”. Hajjaj queria com este jogo de palavras desvalorizar a Said.

Qual dos califas mais lhe agrada?

Aquele que mais tenha agradado a Allah, Glorificado seja.

Qual deles mais agradou o Todo poderoso?

Só Allah é sabedor de tudo: o visível e o invisível.

Porque não sorris?

Como pode sorrir uma criatura feita de terra que em qualquer momento pode ser destruída pelo fogo?

Então, porque nós estamos alegres e rimos?

Os corações das pessoas são diferentes. Respondeu Said.

Hajjaj Al-Thaqafi ordenou que trouxessem algumas jóias e as colocassem perto de Said ibn Jubair. Então Said lhe disse: *Se acumulastes estes tesouros para obter o perdão no Dia do Juízo Final não terás problema algum; mas do contrário, o Dia do Juízo Final será tão espantoso, que até as mães se esquecerão de seus recém nascidos. Acumular riquezas, além da quantidade lícita e pura, não dá proveito algum.*

Hajjaj Al-Thaqafi ordenou que trouxessem instrumentos musicais. Said chorou.

Então Hajjaj perguntou: *Como queres que eu te mate?*

Said respondeu: *Como quiseres, pois juro por Allah, que no Dia do Juízo Final, Ele te matará da mesma forma que tu me mates.*

Queres que eu te perdoe? Perguntou Hajjaj.

Só espero o perdão de Allah e podes estar certo de que nunca suplicarei a ti. Respondeu firmemente Said.

Hajjaj ordenou a seus soldados que se preparassem para matar

Said, que nesse momento abriu os lábios e pronunciou o seguinte versículo:

“Volto meu rosto para Quem criou os céus e a Terra; sou monoteísta e não sou idólatra”.

(Surata Al An’am, Cap. 6, V. 79)

Hajjaj, cheio de cólera, disse: *Vira teu rosto para outra direção, fora da Qíblah!.*

Said murmurou:

“Tanto o nascente como o poente pertencem a Allah, e, aonde quer que vos dirijais, notareis o Seu Rosto, porque Allah é magnificente sapientíssimo e onisciente ”

(Surata Al Bâcara, Cap. 2, V. 115)

Hajjaj exclamou: *Vira teu rosto para a terra!.*

Novamente se deixou ouvir a voz de Said pronunciando o versículo:

“Dela vos criamos, e a ela retornareis, e dela vos faremos surgir outra vez ”.

(Surata Taha, V. 55)

Hajjaj furioso ordenou: Degolem-no!

Então Said claramente testemunhou:

“Ash-hadu an la Ilaha Illa-Allah uwahdahu la sharik lah. Wa Anna Muhammadan abdohu wa rasuloh”

Testemunho que não há divindade além de Allah, o Único, sem associados e que Mohammad é seu servo e seu Mensageiro.

E continuou dizendo:

“Meu Deus! Depois de minha morte não deixes que ele prevaleça”.

Nesse momento o sangue de Said ibn Jubair avermelhou todo o chão.¹

Said ibn Jubair foi um dos verdadeiros seguidores de Imam Ali ibnol Hussein (A.S.), que o considerava um homem exemplar, sendo esta sua relação com o Imam (A.S.), a principal causa de Hajjaj Al-Thaqafi ter ordenado sua morte.

PROVÉRBIOS DO IMAM ALI IBNOL HUSSEIN (A.S.)

Algumas palavras orientadoras e iluminadas do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.):

Ω *“Sinta vergonha de Deus por estar tão próximo de ti.”*

Ω *“No dia do juízo final, não vai ser acrescentado nada de mais pesado e tão pouco de valioso na balança do ser humano, do que o bom comportamento.”*

Ω *“O arrependimento não se dá através de palavras, mas por meio de atitudes contrárias às praticadas.”*

Ω *“Não pratiquem a Ghibah, pois ela é o alimento dos cães do inferno.”*

Ω *“Se afastem da mentira, seja ela pequena ou grande, séria ou de brincadeira, pois o homem que mente em coisas pequenas será capaz de grandes mentiras.”*

Ω *“Três coisas salvarão o fiel: Proteger sua língua perante as pessoas e da Ghibah; preocupar-se com o que lhe beneficiará nesta e na outra vida e; chorar por seus erros.”*

Ω *“A bondade é a proteção da alma humana.”*

Ω *“Viverá facilmente quem honrar a si.”*

Ω *“O mais rico entre as pessoas será aquele que estiver satisfeito com o que Deus lhe proporcionou.”*

Ω *“A tua vitória perante teu inimigo é testemunhar as atitudes que ele toma contra a vontade de Deus para ganhar de ti”*

Ω *“Olhem para os seus próprios defeitos ao invés de olharem para os defeitos dos outros.”*

1. Raudat-iy Yannat, 2 ed. Antiga, p. 310.

Ω *“Pratique o bem para todo aquele que te pede. Se ele for merecedor dessa atitude, você atingirá seu objetivo e se não for merecedor, você será o merecedor do bem...”*

Ω *“...Se alguém te xingar em sua direita e te pedir desculpas em sua esquerda, aceite suas desculpas.”*

Ω *“O hipócrita adverte e ordena aos outros, mas nunca a si mesmo.”*

Ω *“O olhar amoroso e piedoso do fiel ao seu irmão fiel é uma devoção.”*

Ω *“Aquele que tem as melhores atitudes, é mais querido para Deus entre vós...”*

Ω *“O mais grandioso para Deus é aquele que em suas atitudes busca o maior agrado e satisfação divina.”*

Ω *“Aquele que tem mais chance de ser salvo do castigo divino é o mais temente a Ele.”*

Ω *“O mais próximo de Deus é o mais afável.”*

Ω *“O mais agradável para Deus é o mais generoso entre sua família.”*

Ω *“O mais honrado para Deus é o mais temente a Ele.”*

Ω *“Saiba que quem gosta do paraíso se apressará nas boas ações, e não dará valor aos instintos...”*

Ω *“...Quem tem medo do inferno, não pratica pecados...”*

Ω *“Nessa vida o devoto a Deus terá facilidade em seus problemas...”*

Ω *“Após conhecer a sua própria natureza, não há nada mais amado por Deus do que preservar a pureza de seus instintos alimentares e sexuais”*

O TRATADO DOS DIREITOS (RISALATOL HOQUQ)

O “Tratado dos direitos” foi escrito pelo Imam Ali ibnol Hussein Zainol Abedin (A.S.), provavelmente a pedido de um de seus seguidores, pois em uma das suas duas versões aparece o prefácio: “Este é o tratado de Ali ibnol Hussein para um dos seus companheiros”.

É verdade que, no presente contexto, a melhor maneira de traduzir a palavra árabe *Haq* é no sentido de “direito”. Porém ela também possui muitos outros significados que estão estreitamente relacionados entre si e que também devem ser considerados, são estes: a justiça, a verdade, a realidade, a correção, a adequação, a necessidade, a incumbência, a obrigação, o decoro, a aptidão, o acatamento e a legitimidade.

Ao lermos o “Tratado dos direitos”, perceberemos rapidamente que a palavra “direitos” poderia ter sido traduzida melhor como: deveres, obrigações e responsabilidades, já que o Tratado não fala diretamente dos direitos do indivíduo, mas sim, dos direitos de outros indivíduos que devem ser respeitados. De qualquer maneira, é importante preservar o termo “direitos” mesmo que seja para mostrar que fala principalmente em relação às responsabilidades dos direitos humanos. O Islam diverge profundamente dos mais modernos pontos de vista ocidentais, entretanto, possui um profundo parentesco com outras tradições religiosas orientais e ocidentais.

O Islam vê o indivíduo em todo o seu contexto, o que significa que considera primeiramente a sua relação com Allah e depois a sua relação com as criaturas de Allah. O importante para o indivíduo em sua relação com Allah é que alcance a Salvação, em outras palavras, que baseado na Misericórdia, se oriente para os melhores interesses humanos e siga em direção a Allah. O Islam tira o valor à perspectiva individual, dado que o ser humano por si só, enquanto vive, não pode ver nada além de seus próprios interesses imediatos. Mas esta desvalorização do individualismo não é uma desvalorização do indivíduo em si, pelo contrário, é o que lhe dá a máxima importância, já que aponta a sua felicidade no outro mundo.

O caminho da Salvação é obedecer a Allah. Isso quer dizer que o direito da alma deve ser empregado na Sua obediência. Pela Sua própria natureza é dado que Sua Misericórdia precede a Sua Cólera. Allah mostra a compaixão e o caminho. O servo ao obedecê-Lo se torna beneficiário de toda a grandeza desta compaixão. Em outras palavras, participar da misericórdia e compaixão de Allah depende de seguir Sua orientação, o que significa seguir a *Sahifah*, como foi revelada através do Alcorão e pelo Sunah.

A partir daqui é que o Imam (A.S.) fala de “trabalhar a obediência” como sendo a chave para acalmar o ego, já que somente assim pode-se alcançar a libertação.¹

O tratado tem sido transmitido em duas versões, uma pelo Sayyed Assaduq em seus livros Al-Jisal e Al-Faqih, que possuem algumas diferenças em relação a presente versão a qual se remonta a Abu Hamzah Azzumali, que foi um dos melhores discípulos do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) e que diz: “Este é o tratado de Ali ibnol Hussein (A.S.) para um dos seus companheiros”. A presente versão está em Tuhafol Oqul de Shu’bah que está narrado da mesma maneira que em Arrasa’el de Mohammed ibn Ya’qub A- Kulaini.²

Introdução:

Disse o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.):

“Saibas, que Allah seja Misericordioso contigo, que Allah possui direitos que se alastram sobre ti e que se aplicam em todo movimento que realizes ou deixes de realizar; em cada situação que te encontres, em cada membro do teu corpo e em cada instrumento que utilizes. Alguns destes direitos são maiores que outros. O maior dos direitos de Allah, que debes observar, é aquele que Ele mesmo outorgou para Si e que é a raiz de todos os outros direitos que deste se ramificam. Em seguida, colocou estes mesmos direitos em ti, desde a cabeça até os pés, passando pelas tuas diferentes extremidades. Allah forneceu a tua visão um direito que

1. Extraído do prefácio da tradução em Inglês de Willian C. Chittick, outra das versões do Tratado
2. Para os entendidos em hadith fica claro que o narrado em Al-Faqih e Al-Jisal é um resumo do transmitido em Tuhf-al’Uqul ou o Imam (A.S.) o expressou das duas formas. Isto porque An-Nayashi em seu livro de Riyal (que é a ciência que estuda a confiabilidade das pessoas que integram a corrente da transmissão dos hadices) ao falar sobre a biografia de Abu Hamzah disse: “Transmitiu o Tratado sobre os direitos de Ali ibn Al-Hussein (A.S.). Isso nos informou Almad ibn Ali que foi informado por Al Hasan ibn Hamzah de Ali ibn Ibrahim, de seu pai, de Mohammad ibn Al-Fudail, de Abu Hamzah Azzumali, de Ali ibn Al-Hussein(A.S.) e este sanad ou corrente de transmissão é mais confiável que a de Assaduq em Al-Jisal...”.Nesta tradução se indicam as diferenças entre as duas versões nas notas de rodapé. Este livro originalmente foi traduzido do árabe para o Castelhana e daí para o Inglês. Nesta versão em Português utilizamos a tradução em Castelhana e os originais em árabe.

debes observar, ao teu ouvido um direito que debes observar, a tua língua um direito que debes observar, a tuas mãos um direito que debes observar, a tuas pernas um direito que debes observar, ao teu estômago um direito que debes observar, ao teu sexo um direito que debes observar. Estas sete partes do corpo são as que realizam as ações.

Depois Ele, Poderoso e Imponente, dispôs para tuas ações direitos que debes observar, deu a tuas orações um direito que debes observar, ao teu jejum um direito que debes observar, a tua caridade um direito que debes observar, a tua oferenda um direito que debes observar enfim a todas tuas ações direitos que debes observar.

Em seguida, esses direitos saem do limite pessoal e se estendem ao próximo, sendo obrigatório que tu os observes. Em primeiro lugar, tua maior obrigação é a de observar os direitos dos Imames (os quais tem predomínio sobre ti), depois os direitos de teus subordinados e depois os direitos de teus parentes. Destes direitos se ramificam outros direitos:

Os direitos de teus líderes são três: o mais obrigatório de todos é o direito de quem te rege por meio da autoridade, depois o de quem te rege por meio do conhecimento e em seguida o de quem te rege por meio dos bens. Isto é assim porque todo aquele que dirige (de alguma forma) é dotado de autoridade.

Os direitos de teus subordinados são três: o mais importante de todos é o direito daqueles que são subordinados por meio de autoridade, depois o direito dos que são teus subordinados por meio do conhecimento, já que o ser humano ignorante está subordinado àquele que tem conhecimento. Em seguida o direito dos que são teus subordinados por meio dos bens, assim como as esposas e escravos que possuiis.

Os direitos de teus parentes são muitos e estão relacionados contigo segundo o grau de parentesco. O mais obrigatório para ti é o direito de tua mãe, depois o direito de teu pai, depois o direito de teu filho,

logo o direito de teu irmão, em seguida o do parente mais próximo, depois o do que segue em proximidade e assim sucessivamente. Em seguida o direito de teu amo que te favoreceu com a liberdade, depois o direito dos prisioneiros de guerra que se favorecem com tua benevolência, logo o direito de quem tem contigo uma ação bondosa.

Posteriormente o direito daquele que chama à oração, depois o direito do Imam que dirige a oração, em seguida o direito de quem se senta ao teu lado, depois o direito de teu vizinho, logo o direito de teu companheiro, após o direito de teu sócio, em seguida o direito de teus bens, logo o direito de teu devedor, depois o direito de teu credor, em seguida o direito de todo aquele com quem te relacionas, após o direito de teu adversário que tem um queixa contra ti, logo o direito de teu adversário contra quem tu tens alguma queixa, em seguida o direito daquele a quem tu aconselhas, logo o direito daquele a quem tu pedes conselho, depois o direito daquele que te pede um conselho, depois o direito de quem te dá um conselho, em seguida o direito de quem é mais velho, logo o direito de quem é mais jovem, logo o direito de quem te pede, logo o direito daquele a quem tu pedes, em seguida o direito daquele que te faz feliz por meio de palavra ou de ação (com ou sem intenção), logo o direito de quem te causa algum mal através de palavra ou de ação (com ou sem intenção), depois o direito das pessoas de tua religião, logo o direito dos Ahlul Dhemmah e depois todos os direitos que regem na medida das causas e tendências dos acontecimentos. Portanto, bem-aventurado seja aquele a quem Allah ajuda a cumprir e observar os direitos que prescreveu e aquele a quem Ele concede o êxito e o coloca na direção correta”.

Ω1. O Direito de Allah

- a) O maior dos direitos de Allah é o de adorá-Lo, sem associá-Lo a nada. Quando fizeres isso com sinceridade, Ele te recompensará com tudo o que quiseres nesta e na outra vida e ainda protegerá teus interesses neste mundo.

Ω2. O Direito de Al-Nafs

O direito de Al-Nafs é o de empenhar-te em obedecer a Allah em primeiro lugar. Depois debes dar a tua língua o seu direito, a teu ouvido o seu direito, a tua vista o seu direito, a tuas mãos o seu direito, a tuas pernas o seu direito, ao teu estômago o seu direito e a teu sexo o seu direito, buscando sempre a ajuda de Allah para tudo isso.

a) O direito de tua língua (A fala)

O direito de tua língua consiste em que a consideres nobre demais para obscenidades, que a acostumes a coisas boas, que lhe imponhas educação assim como repouso, a não ser que seja necessário ou benéfico para a religião ou à vida mundana. Deves, também, refreá-la ao dizer qualquer injúria ou intromissão infame, mesmo que desta se obtenha benefício, porque não estarás livre da culpa, mesmo que seja pouco freqüente. Que os fundamentos e indícios lógicos sejam sempre considerados, já que quando uma pessoa inteligente aprimora seu intelecto, provoca a boa conduta da sua língua. Não existe força maior senão em Allah, o Altíssimo e Majestoso.¹

b) O direito de teu ouvido (Ouvir)

Quanto ao direito de teu ouvido, o ideal é que o mantendas livre de ser utilizado como um meio para se chegar ao coração. A não ser que seja uma conversação nobre, ou que inspire a bondade em teu

1. Nas duas versões citadas em Al-Jisal e em Man la Yahduruhal Faqih, somente diz: “...a refreies de qualquer injúria, já que nisto não há nenhum benefício. Que ela seja amável com as pessoas e fale bem delas.”

coração e produza uma grande virtude. Esta é a porta que as palavras tem rumo ao coração e também a que lhe fornece diferentes qualidades, boas ou más. Não existe força se não em Allah.¹

c) O direito de teus olhos (Visão)

Quanto ao direito de tua visão é que deves desviá-la de qualquer coisa ilícita e que não abuses dela. Deves enxergar somente aquilo que procura ensinamento, de tal maneira, que adquiras a perspicácia e aproveites o conhecimento, já que com certeza o olhar é a porta da reflexão.²

d) O direito de tuas mãos (Ações e práticas)

Quanto ao direito de tuas mãos é o de que nunca as estendas para o que é ilícito, porque se assim o fizeres, conquistarás, a longo prazo, o castigo de Allah, e em breve a reprovação das pessoas. Procura não afastá-las do que Allah prescreveu. Deves honrá-las, evitando inclusive a maior parte do que é lícito, procurando estendê-las para coisas que não as afetem. Se as mãos são refreadas e enobrecidas sempre, se farão merecedoras das melhores recompensas de Deus na outra vida.³

e) O direito de tuas pernas (O andar)

Quanto ao direito de tuas pernas é que não as utilizes para caminhar em direção ao ilícito, que elas não sejam o veículo que te leve ao caminho da desestabilização; já que são elas que te transportam e devem te levar pela trilha da religião, porém é você quem decide. E não há força se não em Allah.⁴

-
1. Nas duas versões somente diz: "...que o mantendas livre de escutar Ghibah e maledicências ou do que é ilícito ouvir"
 2. Nas duas versões citadas somente diz: "...que abaixes teu olhar frente a qualquer coisa que seja ilícita e que reflexiones sobre o que vês."
 3. "em longo ou curto prazo" o castigo virá de qualquer maneira, pois, a curto prazo o castigo é a censura das pessoas e a longo prazo o castigo virá de Allah. Nas duas versões citadas somente diz: "...que não as estendas para o que é ilícito."
 4. Nas duas versões citadas somente diz: "...que não caminhes com elas para o que é ilícito. É sobre elas que te sustentas no Sirat, portanto deves cuidar que elas não te façam escorregar e cair no Inferno."

f) O direito de teu estômago (Alimentação)

Quanto ao direito de teu estômago é de que não o transformes em um recipiente de coisas que consideras ilícitas, seja em muita ou pouca quantidade. Deves procurar o lícito e não ultrapassar o limite (de consumo) para o teu fortalecimento, evitando o desleixo e a perda da dignidade. Deves controlar a fome e a sede, pois, ao saciar teu estômago demais, estarás induzindo-o à preguiça e à ociosidade que são obstáculos para a bondade e a nobreza. Beber demais (até a saturação) é também uma forma de estupidez, ignorância e perda de dignidade.¹

g) O direito de teu sexo

O direito de teu sexo é que o resguardes do que é ilícito e que o ajudes por meio do olhar recatado, que certamente é a melhor das ajudas. A lembrança da morte e do compromisso de tua alma com Allah serão também de grande ajuda, pois sentirás o temor Dele. Correspondem a Allah a impecabilidade e a proteção. E não há poder nem força senão Nele.²

Ω3. Os Direitos das Ações.

a) O direito do Assalát

O direito da oração é que saibas que este é um meio de chegar a Allah e que através da mesma estarás frente a Ele. Sabendo disso, serás digno de realizá-la como quem reconhece que é inferior, humilde, depreciável, suplicante, esperançoso, trêmulo, temeroso, ansioso e que engrandece a Quem se está dirigindo, sereno e cabisbaixo, com os membros em estado de submissão, relaxado, realizando em teu interior as mais íntimas confidências de teu coração, pedindo pela libertação de tua alma que está cercada de erros e consumida por pecados. Não existe força senão em Allah.⁹

-
1. Nas duas versões citadas somente diz: "...que não faças dele um recipiente do que é ilícito e não comas até a saturação".
 2. Nas duas versões citadas somente diz: "...que o protejas da fornicção e o resguarde dos olhares."
 3. Nas duas versões citadas somente diz: "...que engrandece àquele que se está dirigindo com calma e solenidade, que a realiza com o coração e a cumpre de acordo com seus deveres e direitos".

b) O direito do Hadj

O direito da peregrinação é que saibas que estas em visita ao teu Senhor e estas refugiando-te Nele dos teus pecados. É a aceitação de teu arrependimento e o cumprimento de tua obrigação perante Deus.¹

c) O direito do Saum

O direito do jejum é que saibas que se trata de uma proteção que Allah coloca sobre tua língua, teu ouvido, tua visão, teu estômago e teu sexo para proteger-te do Inferno. Em relação a isso existe um dito que diz: “O jejum é a proteção contra o Inferno”. Se acalmares o fervor de todos os teus sentidos debaixo desta proteção, terás a esperança de que estarão protegidos. Porém, se deixares um lado descoberto, correrás o risco de desproteger outros sentidos, por exemplo: o olhar, que estimula a sensualidade. Desta maneira poderás exceder o limite do temor de Allah e não estarás a salvo, pois sempre haverá o perigo de sair totalmente da proteção Dele. E não há força senão em Allah.²

d) O direito da Sadaqah

Quanto ao direito da caridade é que saibas que é uma provisão ante Teu Senhor e também um depósito do qual não precisas testemunhas. Quando tomares consciência disso, farás os depósitos em segredo e te sentirás mais recompensado por isso do que se o fizeres publicamente, já que a caridade em segredo é mais digna do que quando feita de forma manifesta. Procura manter a caridade em segredo e jamais busques testemunhas de teu depósito, como se fosse mais seguro para tua alma ou como se não confiasses que a mesma caridade te devolverá o que depositastes. Nunca te vanglories de haver realizado obra alguma, porque se o fizeres, parecerá depreciável

1. Nesta versão não está um parágrafo que se refere à peregrinação (Hadj). Nas duas versões citadas diz: “O direito da peregrinação é que saibas que se trata de um caminho até o Teu Senhor e um “escape” de teus pecados até Ele. Por meio da peregrinação teu arrependimento é aceito e se cumpre o que Allah prescreveu para ti.”
2. Nas duas versões citadas, depois de “...proteger-te do Inferno” somente diz: “...se abandonas o jejum, tirarás a proteção de Allah sobre ti.”

aos olhos dos outros. E isto seria um indício de que procuravas reconhecimento humano e não salvação para tua alma. E não há força senão em Allah.¹

e) O direito do Hadi

O direito da oferenda é o de ser um meio de mostrar tua sinceridade à Allah e também tua honestidade na procura de Sua Misericórdia e Aceitação. Espera o reconhecimento somente de Teu Senhor e não de olhares alheios. Se assim o fizeres, perceberás que Allah é encontrado justamente naquilo que Ele pede: no fácil e não no difícil. Da mesma forma, os estados de humildade e submissão devem ser prioritários sobre os estados de arrogância e de senhorio, que caminham juntos com a soberba e a preguiça e que costumam afetar os que têm algum cargo de chefatura. Por outro lado a humildade e o servilismo não apresentam tal soberba e preguiça, já que são inatas e estão presentes na natureza. E não há força senão em Allah.²

Ω4. Os direitos dos Imames

a) O direito do Sultan

Quanto ao direito do governante é que saibas que foste disposto como uma prova para ele, pois, ele é provado por meio da autoridade que Allah lhe dispôs sobre ti. Deves aconselhá-lo sinceramente e não enfrentá-lo, de maneira que ele tenha que levantar a mão contra ti, provocando assim a tua ruína e a dele. Deves demonstrar humildade e amabilidade através da satisfação por aquilo que te seja im-

1. Não será preciso testemunho dessa ação no Dia da Ressurreição. Isso baseado na narração que diz: “A caridade recai nas mãos de Allah (em poder dele), antes de cair nas mãos do necessitado”. Nas duas versões citadas somente diz: “...é que saibas que é uma provisão junto a Teu Senhor e um depósito do qual não precisas testemunhas. Se o depositas em segredo, será mais seguro para ti do que se o fizeres publicamente. Deves saber que a caridade repele as aflições e enfermidades neste mundo assim como o fogo no outro mundo”.
2. Nas duas versões citadas somente diz: “...que por seu meio procures a Allah e não a sua criação. E no dia que te encontres perante Ele, não procures mais do que expor a tua alma à Sua Misericórdia e à salvação de teu espírito”.

pedido de fazer e que não te prejudica na religião. Caso seja necessário pede socorro a Allah contra ele. Não o desafies e nem te oponhas. Desobedecendo-o causarías mal a ti mesmo, já que iria se expor ao desagrado dele e a tua própria aniquilação, sendo tu, de certa forma, um ajudante do mal contra ti mesmo. E não há força senão em Allah.¹

b) O direito do professor

Quanto ao direito do professor é que lhe honre, lhe respeite e lhe preste atenção com total dedicação. Procures sempre ajudá-lo a passar aquele conhecimento que te é imprescindível, utilizando todo o teu intelecto. Deves purificar o teu coração e fazer com que teus olhos brilhem para ele, abandonando os prazeres mundanos e controlando teu instinto. Deves saber que tu representas a mensagem daquele que te rege por conhecimento e a levarás aos ignorantes, ante os quais deverás representá-lo da melhor maneira, sem traí-lo. Fazendo chegar a sua mensagem a todos eles e agindo sempre da forma que ele o faria. E não há poder nem força senão em Allah.²

c) O direito do Malek

Os direitos de quem te rege por meio dos bens são semelhantes aos do governante, só que este possui algo que o outro não tem. Sendo necessário, portanto, que o obedças em todas as situações: sejam elas importantes ou insignificantes para ti, salvo o caso de que seja algo que implique no teu afastamento de Allah e na desobediência

-
1. Nas duas versões citadas, depois de "...autoridade que Allah dispôs sobre ti" somente diz: "...não debes te expor ao seu desagrado, pois assim te lançarías à destruição com tuas próprias mãos..."
 2. Nas duas versões citadas, depois de "...com real interesse", diz: "Não lhe levantes a voz e não sejas tu quem responda quando alguém lhe faça uma pergunta, para que possa ser ele quem responda em vez de ti. Na sua presença não fales mal dos outros. Deves defendê-lo se alguém falar mal dele em sua ausência. Deves ocultar seus erros e ressaltar suas virtudes. Não busques a companhia de seu inimigo e não mostres inimizade a quem é seu amigo. Se fizeres tudo isso, os anjos de Allah testemunharão que fostes íntegro com ele e que aprendestes seu conhecimento por amor a Allah e não por causa das pessoas".

de Seus direitos. Neste caso, ficariam em desarmonia: tu, os direitos de Allah e o direito das pessoas. E não há força senão em Allah.¹

Ω5. Os Diretos dos Subordinados

a) O direito dos subordinados às autoridades

Quanto aos direitos de quem são teus subordinados por meio da autoridade é que saibas que tu assumiste o controle em virtude do poder que tens sobre eles. Já que o que os colocou em posição de subordinados a ti é a sua própria debilidade e submissão. O mais conveniente para eles é que não resistam a teu poder ou força e que não peçam auxílio a outro que considerem maior que tu, salvo a Allah, por meio de sua Misericórdia, Proteção e Indulgência. O mais conveniente para ti é que reconheças a virtude do poder e da força que Allah te concedeu e que sejas agradecido por isso, pois quem agradece a Allah, Dele ganha Suas bênçãos. E não há força senão em Allah.²

b) O direito dos subordinados ao professor

Quanto ao direito de quem te é subordinado por meio do conhecimento, é que saibas que Allah te colocou como depositário para eles ("te colocou como depositário ou responsável para eles". É provável que algumas dessas expressões tenham sido omitidas durante as transcrições do manuscrito.) em relação ao conhecimento que te outorgou e a sabedoria que te conferiu. Se tu atuas de maneira correta naquilo que Allah te confiou e te desempenhas como um depositário benevolente, que aconselha com desinteresse a seus servos, que é

-
1. Nas duas versões citadas somente diz: "Quanto ao direito daquele que te rege por meio da autoridade é que lhe obedças sempre e não lhe desobedeças senão naquilo que desagrada à Allah, Poderoso e Imponente, já que não debes obedecer a criatura nenhuma quando esta desobedece ao Criador."
 2. Nas duas versões citadas somente diz: "...é que saibas que eles passaram a depender de tua fortaleza por causa da fraqueza deles e é por isso que obrigatoriamente debes agir com justiça e ser como um pai compassivo para eles. Deverás perdoar a sua ignorância e não apressar-te em castigá-los. Deves agradecer à Allah pelos direitos e autoridade que te deu sobre eles."

paciente, reflexivo e que, quando vê alguém necessitado, ajuda com os bens que possui, estarás bem encaminhado, esperançado e afiançado. Se te comportas ao contrário, tu estarás traindo a Allah, oprimindo sua criação e desafiando sua Grandeza e Direito.¹

c) O direito de quem é subordinado pelo Nikah

Quanto ao direito de quem está subordinado a ti por meio do matrimônio, é que saibas que Allah o concebeu como sossego, tranquilidade, prazer e proteção. Assim ambos devem agradecer à Allah por seu respectivo companheiro e saber que é uma benção de Sua parte. Deve-se tratar da melhor forma a esta companheira que Allah deu como graça, honrá-la e tratá-la com ternura. Se por um lado o teu direito sobre ela tem um caráter mais rígido e por outro a obediência dela é incondicional, debes saber que ela tem o direito à indulgência e ao carinho. Sentir-se à vontade com ela significa consumir o prazer, o qual deve ser necessariamente acatado. Isto em verdade é maravilhoso. E não há força senão em Allah.²

d) O direito de quem é subordinado através do Molkel Yamin

O direito de quem está subordinado a ti por meio de tua posse sobre ele é que saibas que ele é uma criatura do Teu Senhor, tua carne e teu sangue. Saibas também que tu o possuis, mas não o criaste, pois foi

-
1. Nas duas versões citadas diz: “Quanto ao direito de teus subordinados por meio do conhecimento é que saibas que Allah, Poderoso e Imponente, te fez responsável por eles somente por meio do conhecimento que Ele te deu e por tudo o que Ele deixou acessível a ti. Se agires favoravelmente ao ensinar as pessoas, não os tratando com rudeza nem os incomodando, Allah aumentará Sua generosidade para contigo. Mas se te recusas a dar conhecimento às pessoas ou as tratas de maneira rude e áspera quando buscarem um conhecimento em ti, então Allah, Poderoso e Imponente, terá o direito de privar-te do conhecimento e do Seu Esplendor e fará com que as pessoas te afastem de seu coração”.
 2. Nas duas versões citadas diz: “O direito da esposa é que saibas que Allah a dispôs como sossego e prazer para ti. Deves saber que ela é uma benção que Allah te outorgou, pelo que deverás honrá-la e tratá-la gentilmente. Se por um lado teu direito com relação a ela é de grande importância, ela tem o direito de receber (reciprocamente) um trato bondoso de tua parte, já que ela é (como) uma prisioneira a quem tu alimentas e vestes. Se ela agir com ignorância deverás perdô-la”.

Allah quem o fez. Não criaste seus ouvidos, seus olhos e nem tampouco os meios para sua subsistência, senão Allah quem te forneceu tudo isso. Depois Ele o submeteu e confiou a ti, como escravo, para que o protejas e procedas assim como Ele dispôs. Deverás alimentá-lo com aquilo que tu comes e vestí-lo com aquilo que vestes. Não deveras obrigá-lo a fazer o que não se pode realizar. Em caso de desavenças, afasta-o de ti deixando-o nas mãos de Allah. Troca-o por outro, mas não atormentes uma criatura de Allah. E não há força senão Nele.¹

6. O Direito dos parentes

a) O direito de tua Mãe

O direito de tua mãe é que sejas consciente de que ela te carregou em seu ventre e te deu o fruto de seu coração, como a ninguém. Ela te protegeu com seus ouvidos, seus olhos, suas mãos, seus pés, seus cabelos, sua alegria e com todas as partes de seu corpo, sentindo-se jubilosa e alegre com isto. Colocando total atenção e cuidado e tolerando moléstias, sofrimentos, incômodos e aflições até que a tua força a afastou de si e te colocou sobre a terra. Ela sentia felicidade ao ver-te bem alimentado, mesmo que ela estivesse com fome. Também se sentia feliz ao ver-te vestido, mesmo que ela estivesse sem

-
1. Nesse período da História islâmica, ainda era comum a escravidão devido às guerras nas fronteiras contra os incrédulos, onde os soldados de um ou de outro bando, que invariavelmente eram capturados nas batalhas, passavam a ser escravos sem importar sua raça ou posição social. Isto era algo comum para os povos da época e era o único tipo de escravidão reconhecida e legislada na Sahífah. Ler a respeito na súplica do próprio Imam (A.S.) “Para os guardas e pessoas da fronteira” citada em Sahífah Assajjádiah que é uma compilação de suas súplicas. Nas duas versões citadas diz: “Quanto ao direito de teu escravo é que saibas que ele é uma criatura de Teu Senhor, é filho de teu pai e tua mãe, é tua carne e teu sangue. Tu não o possuis pelo que tens feito (ou criado), já que não criastes nenhum de seus membros, nem deste seu sustento, foi Allah que te forneceu tudo isso. Logo, Ele o submeteu a ti e o depositou sob tua confiança para resguardar-te através do bem que lhe faças. Portanto, comporta-te bem com ele, da mesma forma que Allah se comporta contigo. Se lhe aborreces, troca-o por outro, mas não atormentes uma criatura de Allah, Poderoso e Imponente. E não há força senão em Allah”.

nada. O mesmo acontecia se tu estivesses com a sede saciada e ela sedenta e mesmo se tu estivesses à sombra e ela ao sol. Mesmo se sentindo mal te fornecia segurança. Velava teu sono, para que tivesses bons sonhos. Seu ventre foi teu ninho e seu colo teu cobertor. Seus seios foram teu alimento e todo seu ser foi uma proteção para ti. Suportou e te protegeu do calor e do frio deste mundo. Portanto, deves agradecer a ela por tudo isto, mas não serás capaz de fazê-lo senão for através da ajuda de Allah.¹

b) O direito de teu pai

Quanto ao direito de teu pai é que saibas que ele é tua origem e tu és sua ramificação e que se não fosse por ele não estarias aqui. Sempre que vejas alguma coisa que te agrada em ti, tenhas por certo que teu pai é a raiz dessa benção, portanto exalta a Allah e agradece por tudo isso. E não há força senão em Allah.

c) O direito de teu filho

Quanto ao direito de teu filho, saibas que ele provém de ti e que te será acrescentado o bem e o mal que ele realize nesta vida passageira. Tu és responsável pelo que te foi confiado: boa educação, a orientação ante Teu Senhor e obediência a Allah, tanto por ti como por ele mesmo, já que ambos serão recompensados ou castigados pelas suas ações. Através de tua boa influência, faz dele o teu melhor representante nesta vida passageira. E não há força senão em Allah.²

1. Nas duas versões citadas diz: “é que tu sejas consciente que ela te levou onde ninguém leva a ninguém, te deu o fruto de seu coração, que ninguém dá a ninguém e te protegeu com todos os membros de seu corpo. Não se importando se passava fome enquanto te alimentava, se passava sede enquanto te dava de beber, se estava nua enquanto te vestisse ou se estava exposta ao sol enquanto te colocasse à sombra. Ela renunciou a dormir em consideração a ti e te protegeu do calor e do frio. Ela fez tudo isso com objetivo de que pudesses ser dela. Nunca serás capaz de mostrar-lhe tua gratidão senão através da ajuda de Allah”.
2. Nas duas versões citadas diz: “Portanto, age consciente de que serás premiado pelo bem que lhe faças e serás castigado pelo mal que lhe faças”.

d) O direito de teu irmão

Quanto ao direito de teu irmão, é bom que saibas que ele é a mão que estendes, as costas nas quais te refugias e confias, a honra na qual te apóias e o poder com o qual atacas. Não o tomes como uma arma para desobedecer a Allah e nem como um elemento para oprimir as criaturas de Allah. Nunca deixes de ajudá-lo, nem de aconselhá-lo e nem de interessar-te por sua pessoa no caminho de Allah. Todavia, deves saber que é a Allah a quem deves considerar mais nobre e a quem deves honrar em primeiro lugar.¹

7. O Direito das pessoas

a) O direito de quem te agracia com a libertação

Quanto ao direito de quem te agracia com a liberdade, é bom que saibas que ele gastou em ti todos os seus bens, tirando-te da humilhação e da crueldade da servidão. Ele te brindou com a grandeza da liberdade e de sua humanidade. Libertou-te do cativeiro e de estar sob possessão. Tirou-te dos círculos da escravidão. Fez-te sentir o aroma da grandeza. Tirou-te da prisão da coação. Afastou de ti a dificuldade. Permitiu-te ver o mundo em sua totalidade. Fez-te dono de ti mesmo. Soltou as correntes que te prendiam. Permitiu-te a dedicação e adoração de Teu Senhor. Fez tudo isso tolerando a diminuição de sua riqueza. Assim, deves saber que ele é para ti, na vida ou na morte, o que tem prioridade entre as criaturas após teus familiares. É a quem deves mais direito ao auxílio, ajuda e proteção no caminho de Allah.²

1. Nas duas versões citadas diz: “saibas que ele é tua mão, teu poder e tua fortaleza. Não o tomes como uma arma para desobedecer a Allah, nem como um elemento para injuriar as criaturas d’Ele. Não deixes de ajudá-lo contra seu inimigo, nem de aconselhá-lo, isso se ele observa os ensinamentos de Allah. Caso contrário, tu deves lembrar que é a Allah a quem deves honrar mais que a ele. Não há Força senão em Allah”.
2. Nas duas versões citadas diz: “Te soltou das amarras da escravidão, te libertou da prisão, te dando a propriedade de ti mesmo e a comodidade para adorar a Teu senhor. Deves saber que ele é para ti, na tua vida ou em tua morte, quem tem mais prioridades entre as criaturas. Que a ti corresponde ajudá-lo no que ele precise e que seu auxílio é obrigatório para ti, mesmo com tua própria vida. E não há Força senão em Allah”.

b) O direito do Servo

O direito de teu servo sobre quem há recaído teu favor é que saibas que Allah te incumbiu ser seu protetor, guardião, auxiliador e fortaleza. Ele por sua vez será como um vínculo entre tu e Allah. Então, o mais apropriado é que o protejas do inferno e que isso resulte ao longo do tempo em uma recompensa para ti na outra vida. Allah decretou para ti sua herança, caso ele não tenha parentes, como retribuição por aquilo que gastaste com ele e por ter-lhe dado os devidos direitos. Então, no caso de não ter observado seus direitos, deverás ter medo de ser o beneficiário de sua herança. E não há força senão em Allah.¹

c) O direito dos Dhel Ma'ruf

Quando ao direito de quem tem uma ação amável contigo, é que agradeças e menciones sua amabilidade, que divulgues belas palavras ao seu favor, que supliques sinceramente por ele a Allah, Glorificado seja. Procedas assim tanto em segredo como abertamente. Logo, se é possível retribuir-lhe o favor, faça-o e se não, debes estar preparado para fazê-lo a qualquer momento.²

d) O direito do Mo'azen

Quando ao direito de quem chama a oração é que saibas que é ele quem te recorda a respeito de teu Senhor e de tua felicidade eterna. É também quem melhor te ajuda a cumprir o que Allah te prescreveu. Portanto, agradece a ele assim como agradeces a quem te faz uma ação amável. Só o fato de sentir preocupação com isso, já te livra de ser objeto de acusação ante a Allah, pois assim demonstras

1. Nas duas versões citadas diz: “Quanto ao direito de teu servo a quem tu tenhas favorecido com a liberdade é que saibas que Allah, Poderoso e Imponente, fez para ti, através de sua libertação, um meio de acesso a Ele e também um véu contra o fogo. Teu prêmio imediato é ser seu herdeiro, no caso que não tenha parentes, como compensação pelos bens que gastastes com ele. Teu prêmio posterior é o Paraíso”.
2. Nas duas versões citadas diz: “...que tenhas belas palavras para com ele, que supliques sinceramente a Allah, Glorificado Seja, por ele. Se tu procedes assim haverás agradecido a ele tanto em segredo como abertamente. Logo, se te é possível retribuir-lhe (o favor), faça-o”

que já compreendestes que ele é uma grande graça de Allah. Então exalta sua companhia e amizade em todo o momento. E não há força senão em Allah.¹

e) O direito do Imam

Quanto ao direito de quem lidera a oração, é que saibas que ele assumiu a mediação entre tu e Allah, apresentando-se por ti ante Teu Senhor. Fala por ti, mas não falas por ele. Suplica por ti, mas não suplicas por ele. Pede por ti, mas não pedes por ele. Poupa-te a preocupação de estar frente a Allah e assume a súplica por ti. E se alguma das súplicas que ele faz em teu nome apresenta alguma falha ou defeito, a responsabilidade de tal ato recairá sobre ele e não sobre ti. Por outro lado, se ele ultrapassa os limites em suas orações, saibas que não compartilharás disso, pois isto não te corresponde. Assim, debes agradecer sempre ao teu Imam por preservar tua alma e tuas orações mediante as dele. E não há Poder nem Força senão em Allah.²

f) O direito do Jalis

Quando ao direito de quem se senta junto a ti é que o trate com amabilidade e cordialidade e que te mostres imparcial com ele enquanto conversam. Não desvies os olhos com descaso enquanto estejam se olhando e quando conversem faça com que ele te compreenda bem. Se quem se aproximou foste tu, podes sair quando quiseres, mas se foi ele quem se sentou ao teu lado, ele terá a opção de se levantar e tu não poderás sair sem a permissão dele. E não há Força senão em Allah.³

1. Nas duas versões citadas diz: “O direito do Mo'azen é que saibas que ele está recordando-te ao Teu Senhor, induzindo-te para tua felicidade e ajudando-te a cumprir o que Allah prescreveu para ti. Portanto, debes agradecer-lhe da mesma forma que fazes quando alguém te faz um bem”.
2. Nas duas versões citadas diz: “...te há livrado do temor de colocar-te frente a Allah. Se ele realiza a oração com alguma falta ou defeito, a responsabilidade será dele e não tua, mas se as cumpre corretamente ficas sendo seu co-participante, sem ter nenhuma superioridade sobre ti. Assim, preservas tua alma diante da dele e tua oração diante da dele. Portanto, agradeça-o nesta medida”.
3. Nas duas versões citadas diz: “...e que não te levantes sem sua permissão, mas, a ele está permitido se levantar sem tua permissão. Deves esquecer seus erros e recordar suas qualidades, devendo falar somente bem dele”.

g) direito do vizinho

Quando ao direito de teu vizinho é que o cuides quando está ausente, que o honres quando está presente e que o auxilies em ambas as situações. Não persigas nenhum dos defeitos dele e nem perguntes para conhecer tais defeitos. Porém, se você ficar sabendo de algum deles sem intenção, não recairá sobre ti a responsabilidade. Neste caso, resguarda esta informação, como se tu fosses uma impenetrável fortaleza, de tal forma que as lanças do mal-dizer não cheguem a alcançá-lo. Não fiques ouvindo às escondidas. Não o desampare nas dificuldades, nem lhe inveje. Não dê importância aos erros dele e perdoa suas faltas. Mesmo que ele seja ignorante contigo, não perca a paciência com ele, ficando sempre em paz. Afasta dele a injúria e o previna de falsos conselhos. Sempre o trate com respeito e de maneira distinta. E não há Poder nem Força senão em Allah.¹

h) O direito do teu companheiro

Quando ao direito do companheiro é que o acompanhe com um motivo virtuoso e generoso enquanto possa ou, pelo menos, com equilíbrio e honradez. Tu debes honrá-lo assim como ele te honra e protege-lo como ele te protege. Nesta relação de amizade, não permita que ele tome iniciativa nas ações generosas, mas se assim ocorrer, retribua-lhe imediatamente. Não seja negligente em relação ao afeto que ele merece e demonstra esta virtude ao aconselhá-lo, ao protege-lo, ao ajudá-lo a obedecer ao Seu Senhor. Auxilia a sua alma em tudo aquilo que possa desagradar ao Seu Senhor, sendo tu para ele uma misericórdia e não um castigo. E não há Força senão em Allah.²

1. Nas duas versões citadas diz: “Quando ao direito de teu vizinho é que o protejas quando está ausente, lhe honres quando está presente e lhe auxilies quando está oprimido. Não persigas nenhum de seus defeitos e se conheces algo ruim dele debes ocultá-lo. Se tu sabes que aceitará teu conselho, aconselha-o de forma que fique somente entre tu e ele. Não o desampares nas dificuldades, não des importância aos seus erros e perdoa suas faltas. Trata-o de maneira distinta. Não há força senão em Allah”.

2. Nas duas versões citadas diz: “Quando ao direito de teu companheiro é que o acompanhes com generosidade e honradez. Que o honres como te honra e não lhe permitas que te preceda em agir generosamente. Se assim o fez, retribui a sua generosidade. Deseja para ele o que ele deseja para ti e impede-o de desobedecer a Seu Senhor. Seja para ele uma misericórdia e não um castigo. E não há força senão em Allah”.

i) O direito de teu sócio

Quando ao direito do sócio é que se ele se ausentar, tu deverás corresponder a ele em seus assuntos e se ele estiver presente, tratá-lo com igualdade. Não deve resolver nada sozinho sem que ele exponha seu parecer e não deve seguir tua opinião sem consultá-lo. Deve cuidar de sua propriedade e nunca traí-lo, mesmo em coisas sem importância, já que a mão de Allah está em ambos os sócios enquanto não se traírem. E não há Força senão em Allah.

j) O direito da riqueza

Quando ao direito da riqueza, é que não a obtenha de maneira ilícita. Que gaste somente com aquilo que é permitido. Que não a desvie quando já está destinada, que nunca mude o seu trajeto. E se ela provem de alguma coisa relacionada à religião não a disponha em outras causas. Não te privas dela, reservando-a para quem não te agradeça ou para quem faça mau uso dela, pois se assim ocorrer, você terá fornecido condições para o desvio. E não há Força senão em Allah.¹

k) O direito do Gharim

Quando ao direito de teu credor (Os direitos do devedor são omitidos em todos os manuscritos conhecidos.) é que se tu dispões de recursos lhe pagues, satisfazendo-o, lhe compenses e não te demores (mais); já que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: “A demora do rico, (em pagar) é opressão”. Todavia se estiveres em situação difícil, deve satisfazer teu credor com boas palavras, requisitar uma prorrogação da melhor maneira possível, despedindo-se com gentileza. Assim, não estarás agregando um mau comportamento à tua dívida que diminui a riqueza dele, evitando assim um ato de vileza. E não há força senão em Allah.²

1. Nas duas versões citadas diz: “Quando ao direito da riqueza é que não a obtenhas senão do que é lícito, que não a gastes senão desta maneira e que não te privas dela reservando-a para quem não te saiba agradecer. Deves agir com ela, obedecendo a Teu Senhor sem ser avarento ou miserável, pois acarretarias o lamento e o arrependimento como consequência. E não há força senão em Allah”.

2. Nas duas versões citadas diz: “Quando ao direito de teu credor é que se tens os meios, lhe pagues e se estás em uma situação difícil, debes deixá-lo satisfeito com boas palavras e despedir-se com gentileza”.

l) O direito do Khalit

Quanto ao direito daquele com quem te relacionas é que não lhe engane, não lhe iluda, não lhe minta, não lhe desatenda, não lhe traia, nem lhe desagrade. Se ele confia em ti, deve pensar nele com o coração e então realmente entenderá que enganar a quem te entregou a confiança é como realizar usura, obtendo lucros ilícitos. E não há força senão em Allah.¹

Ω8. O Direito dos beligerantes

a) O direito do acusador

Quanto ao direito do teu acusador é que se aquilo que ele alega é certo, tu não deves invalidar seus argumentos e não deves fazer nada por anular a acusação. Em verdade, tu deves ser teu próprio acusador, ser teu próprio juiz e testemunha a favor dele, fazendo desnecessário o uso de outras testemunhas, só pelo direito que a ele corresponde. Saiba que este é um direito de Allah contra ti. Porém, se o que ele reclama é falso, tu deves tratar-lhe com benevolência, lembrando-o dos preceitos de sua religião e exigindo que ele jure por ela. Desta maneira poderás quebrar sua cólera mediante a lembrança de Allah, acabando assim com a falação e a confusão que o impedem de afastar a fúria que sente em relação a ti (já que é teu inimigo) e que faz com que ele insista em sua falta aafiando a espada da inimizade. A palavra má acarreta o mal. E o bem é reprimido pelo mal. E não há força senão em Allah.²

-
1. As duas versões citadas somente dizem: "...e temas a Allah no que se refere a seus assuntos"
 2. Nas duas versões citadas diz: "O direito do acusador, é que se aquilo que ele alega é certo, testemunhes contra ti mesmo, não lhe oprimas e lhe entregues o seu direito. Ao contrário, se o que ele reclama é falso, comporta-te amavelmente e não mostres mais do que amabilidade no que se refere a ele. Desta maneira não desagradarás a Teu Senhor. E não há força senão em Allah".

b) O direito do acusado

Quanto ao direito do acusado é que se aquilo que alegas é certo, te dirijas da maneira mais amável durante a discussão para apresentar a queixa, já que ela por si só é rude e grosseira aos ouvidos do acusado. Deves mostrar tuas provas com amabilidade, concedendo a ele todas as oportunidades, argumentando de forma mais explícita e com a maior benevolência. Não te desvies de tuas provas, nem mesmo com o calor da discussão, pois elas podem se dispersar e perder a credibilidade. E não há força senão em Allah.¹

Ω9. O Direito do conselho e da assistência

a) O direito do Mustashir

Quanto ao direito de quem te pede assistência, é que se ele se apresenta ante ti buscando uma opinião, te esforces em aconselhá-lo indicando-lhe o caminho que tomarias tu se estivesses em seu lugar. Isso deve sair de ti naturalmente com misericórdia e afeto; já que o afeto sociabiliza e a rudez provoca desarmonia. Se ele se apresenta ante ti pedindo conselho sobre algo que tu não entendes, procura orientá-lo para alguém de tua confiança que entenda sobre o assunto. Assim não terás deixado de aconselhá-lo e nem de fazer um bem a ele. E não há força senão em Allah.

b) O direito do Mushir

Quanto ao direito do assistente é que não o acuses por expressar uma opinião que não te agrada, já que isso só evidencia a diferença de idéias e proceder das pessoas. Se tiveres alguma dúvida ou sus-

-
1. Nas duas versões citadas diz: "O direito do acusado, é que se tens razão dirige-te até ele da forma mais amável possível e não negues seus direitos. E se tua acusação é falsa, deves temer a Allah, Poderoso e Imponente, arrepende-te perante Ele e abandonar tua acusação".
 2. Nas duas versões citadas diz: "O direito de quem te pede uma assistência é que se tens ciência do assunto e uma boa sugestão, a indiques e se não a tens, deves guiá-lo até alguém que a tenha".

peita da opinião dele, debes então deixar o teu “eu” tomar a decisão, porém saibas que não é permitida tal suspeita se tens perante ti alguém que é digno e apto a consultar. Não deixes de agradecer-lhe, da melhor maneira possível, por expressar sua opinião e a boa disposição para responder tuas consultas. Se estiveres de acordo com a sua opinião, glorifica a Allah e aceita-a com agradecimento, retribuindo a teu irmão de igual forma quando necessite de ti. E não há força senão em Allah.¹

c) O direito do Mostanseh

Quanto ao direito do aconselhado é que o ajude da maneira mais adequada para aquilo que ele está solicitando, expressando-se da forma mais agradável a seus ouvidos. Deve utilizar uma linguagem que esteja de acordo com seu intelecto, já que as pessoas possuem diferentes aptidões para compreender as palavras. Em todo o caso, que teu método esteja baseado na misericórdia. E não há força senão em Allah.²

d) O direito do Naseh

Quanto ao direito do aconselhador é que te comportes amavelmente com ele, impregnes teu coração de seus conselhos e abras bem os ouvidos para bem compreendê-los. Reflexiona sobre eles e se vês que são justos e acertados, glorifica a Allah por isso, aceita-os e reconhece sua sinceridade. Se não são acertados, trata-o com misericórdia, sem suspeitar dele, reconhecendo que ele somente se equivocou, a menos que tenhas alguma prova do contrário. Neste caso não prestes nenhuma atenção a seus conselhos. E não há força senão em Allah”.³

-
1. Nas duas versões citadas diz somente: “...e se te agrada, exalta a Allah, Glorificado seja”.
 2. Nas duas versões citadas diz somente: “O direito do aconselhado, é que o ajudes e te comportes com ele compassiva e amavelmente”
 3. Nas duas versões citadas diz: “O direito do aconselhador, é que te comportes amavelmente com ele e prestes atenção ao que ele diz. Se acertar no que indicou, exalta a Allah, Glorificado Seja, mas caso se equivoque, trata-o com misericórdia, não suspeites dele e considera que se equivocou, sem repreendê-lo, ao menos que haja alguma prova que confirme tal suspeita. Nesse caso, não lhe prestes atenção nenhuma. E não há força senão em Allah”

🌀10. O Direito da idade

a) O direito do mais velho

Quanto ao direito de quem é mais velho que tu, é que mostre respeito por sua idade e lhe honre por seguir o Islam. Se é que ele se encontra entre os virtuosos no Islam, não o enfrente em uma discussão, não lhe adiante, nem se coloque frente a ele no caminho. Não o considere ignorante e se ele te trata como tal, tolera-o e honra-o pelo direito que lhe concede a idade no Islam, já que certamente o direito da idade está na medida do Islam. E não há força senão em Allah.¹

b) O direito do mais novo

Quanto ao direito de quem é mais jovem que tu, é que seja compassivo com ele, que lhe eduque, lhe ensine, lhe perdoe, lhe proteja, seja amável, lhe ajude, dissimule os erros ocasionados pela juventude, já que estes são motivos de arrependimento, lhe elogie e não seja hostil. Certamente que isso tornará mais rápido o seu desenvolvimento.²

🌀11. Os direitos dos que pedem e daqueles a quem se pede

a) O direito de quem pede

Quanto ao direito de quem te pede é que lhe outorgues, desde que tenhas certeza de sua veracidade e que realmente possas satisfazer as suas necessidades. Que supliques por ele e pelo que passa, aju-

-
1. Nas duas versões citadas diz: “O direito de quem é mais velho que tu, é que lhe mostres o devido respeito à sua idade, lhe honres porque entrou no Islam antes que tu. Nunca o enfrentes em uma discussão. Não te adiantes e nem te coloques à frente dele num caminho. Não o consideres como ignorante e se ele te trata como tal tolera-o e honra-o pelo direito e respeito que possui no Islam”
 2. Nas duas versões citadas diz: “O direito de quem é mais jovem que tu, é que com ele sejas compassivo, lhe ensines, lhe perdoes, lhe protejas, seja amável e lhe ajudes”.

dando-o no que precisar. Se duvidares de sua veracidade, antepondo à tua suspeita e ficas indeciso, cuidado, pois, não estás a salvo de que a tua indecisão seja fruto de uma das artimanhas de Satanás, que quer afastar-te das boas ações e interpor-se entre tu e a proximidade de Teu Senhor. Entretanto, se vences a tua própria alma no assunto, dá a ele o que te sugere teu interior, já que desta forma ao menos estarás dando uma mostra de resolução.¹

b) O direito daquele a quem se pede

Quanto ao direito daquele a quem pedes é que o recebido deve ser aceito com agradecimento, reconhecendo sua virtude e, quando for o caso, aceitar também sua recusa, pensando bem dele em ambos os casos. Deves saber que nada lhe proíbe de recusar-se te dar algo e tu não deves censurá-lo por sua riqueza. Todavia se ele for opressor, ele será um exemplo de um ser humano tirano e mal agradecido.²

c) O direito de quem te deixa feliz

Quanto ao direito de quem te faz feliz, por si só ou por meio de suas ações, é que se o faz intencionalmente, como primeira medida glorifica a Allah e em seguida agradece a pessoa pela boa atitude que teve. Deves estar preparado para compensar-lhe e retribuir-lhe pela virtude de antecipar-se. Ao contrário, se ele agir sem intenção, glorifica a Allah e agradece somente a Ele, demonstrando assim que entendestes que este ato foi uma Benção Divina. A ti caberá estar satisfeito por ser alvo das graças de Allah e por poder esperar algo melhor. As graças, venham de onde provenham, são sempre uma Benção Divina. E não há força senão em Allah”.³

1. Nas duas versões citadas somente diz: “O direito de quem te pede é que lhe dês na medida de sua necessidade”.

2. Nas duas versões citadas somente diz: “O direito daquele a quem pedes, é que quando te der algo, que isto seja recebido com agradecimento, reconhecendo sua virtude e quando houver recusa que se aceitem seus motivos”.

3. Nas duas versões citadas somente diz: “O direito de quem te faz feliz por causa de Allah, Glorificado Seja, é que exaltes a Allah como primeira medida e logo agradeças à pessoa”.

d) O direito de quem te faz um mal

Quanto ao direito de quem te faz um mal por meio de palavra ou ação é que, se o realiza intencionalmente, o perdão será o principal para ti, pois é o perdão que está a otimização da elevada educação e outras bondades semelhantes à moral. Diz Allah no Alcorão:

“Contudo, aqueles que se vingarem, quando houverem sido injuriados, não serão incriminados. Só serão incriminados aqueles que injustamente injuriarem e oprimirem os humanos, na terra; estes sofreram um doloroso castigo. Ao contrário, quem perseverar e perdoar, saberá que isso é um fator determinante em todos os assuntos”

(Surata Ax xura, Cap. 42, V. 41 a 43).

Também diz:

“Quando os castigardes, fazei-o do mesmo modo como sois castigados, porém, se fordes pacientes será preferível para os que forem pacientes”

(Surata Al-Nahl, Cap. 16, V. 126)

Isso quando houver agido com pré-meditação, mas se não for este o caso, não lhe oprimas procurando vingar-te dele, pois estarias devolvendo com premeditação o que ele fez equivocadamente. Deves tratá-lo gentilmente e despedir-se o mais amavelmente possível. E não há força senão em Allah.¹

∩12. O Direito das demais pessoas

a) O direito dos Ahlul Mellah

Quanto ao direito das pessoas de tua mesma religião (muçulmanos) é que lhes infundas seguridade, os trates com misericórdia, unas as pessoas e

1. Nas duas versões citadas somente diz: “O direito de quem te ocasiona algum mal é que o perdoes, mas se percebes que teu perdão causará um dano, defende-te. Disse Allah, Glorificado seja: “Contudo, aqueles que se vingarem, quando houverem sido injuriados, não serão incriminados”

que as corrijas quando errarem. Deves ser amável com quem atue mal e agradecer a quem atue bem contigo. Deves incluir a todos eles em tuas orações, sem esquecer-te de ninguém. Auxiliar a todos com tua ajuda. Deves dar a cada um deles a posição que lhes pertence: ao mais velho a posição de pai, ao mais jovem a posição de filho e ao de idade próxima a tua, a posição de irmão. Se alguém se apresenta a ti, trata-o com bondade e misericórdia e dá a este novo irmão o que a um irmão é obrigação dar.¹

b) O direito dos Ahlul Dhemmah

Quanto ao direito do povo do Livro (cristãos e judeus) que vive sob a proteção do estado islâmico, o justo é que aceites deles o que Allah tem aceitado e que cumpras com o que Allah dispôs como parte de Sua proteção e de Sua promessa. Encomenda-os a Allah, Glorificado Seja, naquilo que eles exigem de si mesmos e no que tange ao relacionamento entre nós. Deverá seguir-se a jurisprudência de Allah de acordo com o Islam. Deves julgá-los assim como Allah julgaria a ti, qualquer que seja a natureza da relação que tenhas com eles. Que a proteção de Allah esteja presente em qualquer transação entre tu e eles. O pactuado pelo Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) será um impedimento para eles, já que ele (S.A.A.S.) disse: “Quem oprime aquele que tem uma promessa (segue uma religião divina) me terá como inimigo”, portanto teme a Allah. E não há força senão em Allah.²

Estes são os cinqüenta direitos que te circundam. Não os transgidas quando te seja obrigatório observá-los. Pede sempre ajuda a Allah, Exaltado seja. Não há poder nem força senão em Allah e que todo o louvor seja para Allah, Senhor do Universo.

1. Nas duas versões citadas diz: “O direito das pessoas de tua religião (muçulmanos) é que lhes infundas seguridade, lhes trates com misericórdia e sejas amável com quem entre eles se comporte mal. Unas as pessoas, que as corrijas, que agradeças a quem entre elas atue bem e os apartes de qualquer prejuízo. Deves desejar a eles o que desejas para ti mesmo e rejeitar para eles o que rejeitas para ti. Que seus anciãos ocupem a situação de teu pai, seus jovens a de teus irmãos, suas anciãs a de tua mãe e seus pequenos a de teus filhos”.
2. Nas duas versões citadas diz: “O direito da gente do Livro que vive sobre a proteção é que aceites deles o que Allah tem aceitado e não os oprimas enquanto mantenham uma promessa com Allah (seguem uma religião divina), Poderoso e Imponente”.

SÚPLICAS DO IMAM ALI IBNOL HUSSEIN (A.S.) (SAHÍFAH ASSAJJÁDIIAH)

Esta obra contém súplicas através das quais o ser humano pode se aproximar de Deus permitindo assim que Ele o oriente e auxilie a resolver seus problemas. Quando alguém sente que suas dificuldades não têm solução, quando se sente num beco sem saída, espontaneamente levanta suas mãos aos céus, pede e implora a Deus por ajuda - por Seu poder superior e misericordioso. Este feito realmente tranqüiliza a nossa alma, diminuindo o medo e a preocupação, fortalecendo nosso espírito.

Os psicólogos, eruditos e todos aqueles que estão relacionados com os problemas espirituais, aceitam as súplicas como o melhor alimento e remédio do espírito humano, como o melhor caminho para encontrar a paz interior e diminuir as pressões.

O Islam utiliza esta percepção natural para direcionar e educar a humanidade. Os purificados Imames, por meio das súplicas e orações que deixaram como herança, educam aos seus seguidores nas crenças corretas, igualmente mostram o meio para a cura das enfermidades e dos complexos mistérios da alma humana.

Um dos eruditos, sobre este tema nos disse:

“Um dos grandes tesouros da ciência e da educação islâmica são as súplicas que nos deixaram o Mensageiro de Allah (S.A.A.S.) e os purificados Imames. Já que estas aludem a diferentes temas, tais como: o monoteísmo e a teologia, o “profetismo”, o Imamato, o sistema de governo e a prática de governar, a ética, os direitos civis, as leis práticas e suas diferentes modalidades. Pode-se dizer que todos esses temas (todos os que já nos são claros) são uma herança da escola que influi, em sua grande maioria, no despertar da mente e no progresso espiritual e social dos muçulmanos; enquanto os muçulmanos não as tomem com referência, não poderão chegar a perfeição no Islam”.

Entre as súplicas que nossos líderes nos deixaram como herança, se encontra a obra luminosa do quarto de nossos queridos Imames, Ali ibnol Hussein (A.S.), a Sahífhah Assajjádiiah.

Outro erudito da tradição, autor da obra Tafsir Al-Juaher, após ter estudado a cópia de Sahífah Assajjáiihah, que a Universidade de Teologia de Qum lhe enviou, escreveu uma carta de agradecimento que dizia:

*“Tomei com honra esta obra em minhas mãos, na qual encontrei reunião de ciências, estudos e conhecimentos únicos, jamais vistos em nenhuma outra obra. É pena que, até hoje, nós não estejamos familiarizados com esta grande obra literária, que considero ser eterna e asseguro que suas palavras são superiores a palavra de qualquer homem e inferiores as de Allah. É uma obra esplêndida. Que Allah lhes brinde com o melhor da outra vida por este precioso obsequio que me haveis enviado, que lhes favoreça e coloque o triunfo em suas mãos”.*¹

Para nos familiarizar um pouco com esta obra incomparável, primeiramente vamos mostrar seu conteúdo em índices e logo em seguida as traduções de algumas súplicas:

1. A súplica com a qual o Imam (A.S.) começava suas invocações.
2. A súplica com a qual pedia bênção Divina para o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.)
3. A súplica na qual pedia bênção Divina para os anjos que carregam o Trono Divino.
4. A súplica na qual pedia bênção Divina para a descendência do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).
5. A súplica na qual pedia por si mesmo e pelos familiares que sustenta.
6. A súplica na parte da manhã e da noite.

1. Esta carta pode ser encontrada ao final do Sahífah Assajjáiihah, ed. Ajundi.

7. Uma súplica para quando enfrentava um assunto importante ou quando lhe afligia uma angústia.
8. A súplica na qual pedia proteção contra o mal.
9. A súplica na qual pedia perdão fervorosamente.
10. A súplica na qual pedia refugio a Allah, o Altíssimo.
11. A súplica na qual pedia por bons resultados.
12. A súplica na qual se confessava perante Allah expressando arrependimento.
13. A súplica na qual pedia ao Todo Poderoso por suas necessidades.
14. A súplica para quando era ofendido ou oprimido por outras pessoas.
15. A súplica para quando se encontrava enfermo, sofria um acidente ou tragédia.
16. A súplica para implorar humildemente o perdão dos pecados.
17. A súplica quando era mencionado o Diabo.
18. A súplica por ter sido atendido prontamente em suas súplicas.
19. A súplica na qual pedia chuva depois da seca.
20. A súplica na qual pedia comportamento e moral e dignos de elogios.
21. A súplica para quando algo o afligia.

22. A súplica em tempos de dificuldades e penúrias.
23. A súplica na qual pedia saúde e agradecia por tê-la.
24. A súplica por seus pais.
25. A súplica por seus filhos.
26. A súplica por seus vizinhos e amigos.
27. A súplica pelos guardas das fronteiras.
28. A súplica implorando a ajuda de Allah, o Todo Poderoso.
29. A súplica para quando diminuía sua riqueza.
30. A súplica na qual pedia ajuda para pagar as dívidas.
31. A súplica para manifestar arrependimento e pedir sua aceitação.
32. A súplica por si mesmo após a oração da noite.
33. A súplica solicitando o conselho e a orientação Divina.
34. A súplica para quando se sentia afligido ou ao ver alguém afligido.
35. A súplica para expressar agrado pelo próximo.
36. A súplica para quando via nuvens e relâmpagos e escutava o som do trovão.
37. A súplica na qual reconhecia sua deficiência em agradecer a Allah.
38. A súplica na qual expressava arrependimento pela negligência com os servos.
39. A súplica na qual pedia o perdão e a misericórdia.
40. A súplica para quando escutava o falecimento de alguém ou recordava a morte.
41. A súplica na qual pedia proteção e abrigo.
42. A súplica para quando terminava de ler todo o Alcorão.
43. A súplica para quando contemplava a Lua nova.
44. A súplica para quando iniciava o mês do Ramadan.
45. A súplica para quando finalizava o mês de Ramadan.
46. A súplica que pronunciava no dia de Al-Feter.
47. A súplica que pronunciava no dia de Arafat.
48. A súplica que pronunciava no dia de Al-Ad-ha e às sextas-feiras.
49. A súplica para se defender dos inimigos.
50. A súplica para o momento em que sentia o temor de Allah.
51. A súplica na qual insistia para Allah.

52. A súplica na humildade e na mansidão.
53. A súplica para o afastamento dos problemas.
54. A súplica para glorificar a Deus.
55. A súplica para exaltar a Deus.
56. A súplica para quando se recordava dos Ahlul Bait.
57. A súplica para quando orava pelo Profeta Adão.
58. A súplica para quando enfrentava dificuldades.
59. A súplica para quando se humilhava ante Deus.
60. A súplica de Domingo.
61. A súplica de Segunda-feira.
62. A súplica de Terça-feira.
63. A súplica de Quarta-feira.
64. A súplica de Quinta-feira.
65. A súplica de Sexta-feira.
66. A súplica de Sábado.
67. A súplica da Quinze Súplicas.

Existem muitas teses escritas, tanto em árabe quanto em fársi, a respeito de Sahífah Assajjádiih. O falecido e grandioso sheikh Agha Buzurgh Tehrani em sua apreciada obra Adh-Dhariah nomeia aproximadamente setenta interpretações a respeito de Sahífah Assajjádiih.

A continuar mencionamos algumas das súplicas que se encontram no Sahífah Assajjádiih. Na oitava súplica lemos o seguinte:

*“Oh, Allah! Te peço proteção contra a ambição exagerada,
e contra a impetuosidade da ira,
e contra a força da inveja,
a falta de paciência,
a falta de satisfação,
a depravação moral,
a paixão pelos instintos,
o excesso de zelo,
a entrega aos desejos,
a oposição ao correto,
a negligência e sua apatia,
o envolver-me em problemas,
a preferência do mal ao invés do bem,
a persistência no pecado,
a subestimação da culpa e a super-estimação de minhas (boas) ações,
a concorrência com os ricos e o desprezo aos pobres,
o abuso do poder sobre aqueles que dependem de mim,
a ingratidão àqueles que me trataram com bondade,*

*a ajuda aos opressores e o abandono aos oprimidos,
e desejar o que não me pertence,
e falar de coisas importantes sem ter conhecimento.*

Imploramos Tua Proteção contra a intenção de trair alguém,

*Contra sentirmos orgulho de nossas boas obras e contra possuir
ilusões longínquas.*

*Oh, Senhor! Pedimos a Vossa proteção contra o mal interior (maus
pensamentos), e contra a subestimação dos pecados venais,*

*contra o domínio de Satanás sobre nós,
contra as calamidades provocadas pelo curso dos eventos,
e contra a opressão de um tirano.*

*Recorremos a Ti buscando a proteção contra o esbanjamento e con-
tra a falta de sustento.*

*Pedimos tua Proteção para que evites que sejamos ridicularizados
por nossos inimigos,*

*e contra uma vida atribulada
e contra morrer sem preparação.*

*Solicitamos Tua Proteção contra o grande lamento (o Dia do Juízo
Final), a desgraça terrível e o mal destino,*

a privação da boa recompensa e a chegada do castigo.

*Oh, Allah! Bendiga a Mohammad e a sua purificada linhagem e
protege-nos de tudo isso, a mim e a todos os fiéis. Por tua misericórdia!
Oh mais Misericordioso de todos os misericordiosos!”*

E na vigésima súplica lemos:

*“Oh, Allah! Abençoados sejam Mohammad e sua purificada linha-
gem. Faça com que minha fé obtenha o grau da perfeição, que minha
certeza seja a melhor das certezas, que minhas intenções sejam as me-
lhores das intenções e que minha conduta seja a de melhores ações.*

*Oh, Allah! Aumenta as minhas boas resoluções; estabelece firme-
mente minha fé em Ti (Confirma minha fé em Teu Poder Ilimitado, para
recompensar ao justo e castigar ao malvado neste mundo e no Além),
reforma com Teu Poder o que está corrompido em mim.*

*Oh, Allah! Abençoados sejam Mohammad e sua linhagem. Solucio-
na os assuntos da minha vida que me tiram a oportunidade de falar
Contigo. Faça com que eu hoje, ocupe meu tempo com obras das quais
me pedirás contas amanhã. E que passe meus dias cumprindo o objeti-
vo para o qual me criaste (Adorar-Te e servir-Te). Faz-me independente
e brinda-me com uma riqueza abundante. Não deixes que a arrogância,
que é causada pela riqueza, me tente. Dá-me honra, mas não me deixes
cair nas presas do orgulho. Faça com que eu Te adore, mas, não deixes
que minha adoração seja corrompida pela vaidade. Faça que de mi-
nhas mãos saiam somente obras boas e não deixes que elas sejam anu-
ladas pela inveja (Refere-se a não exigir recompensa nem devolução de
quem recebe um favor nosso, já que isto anula a caridade que fizemos).
Dá-me excelente moral e livra-me de exibir-me por isso.*

*Oh Allah! Abençoados sejam Mohammad e sua linhagem. Não me
exaltes, nem mesmo que seja em um grau das pessoas, a menos que Tu
tenhas degradado na mesma proporção o meu próprio ego. E não me
honres publicamente sem antes aumentar a minha humildade(que a
minha humildade alcance o mesmo grado a que chegou minha fama).*

Oh, Allah! Abençoados sejam Mohammad e sua linhagem. Guia-me por um caminho correto do qual eu não possa mudar, de maneira digna e que não me enfade e com um motivo bem definido que não me faça duvidar. Deixa-me viver enquanto minha vida seja útil para servir-Te. E acaso minha vida se volte para o Demônio, apiede-se de mim e chama-me de regresso a Ti, antes que Tua ira avance sobre mim e me domine.

Oh, Senhor! Não deixes sem reforma nenhum de meus hábitos culpáveis; não deixes de corrigir nenhum de meus defeitos; não deixes sem aperfeiçoar nenhuma excelência que eu tenha.

Oh, Allah! Abençoados sejam Mohammad e sua linhagem. Substitui para mim a inimizade das pessoas hostis, por amor. A inveja dos rebeldes pelo carinho; a desconfiança pela confiança dos vitoriosos; o ódio das pessoas que estão ao meu redor pela obediência; a desobediência dos parentes pela benevolência e afeto; o abandono ao próximo pelo auxílio a eles; o amor interesseiro pela sinceridade e consideração; a rejeição das pessoas com quem trato pelo bom comportamento e a amargura do temor aos tiranos pela doçura da paz.

Oh, Allah! Abençoados sejam Mohammad e sua linhagem. Dá-me poder sobre aquele que me oprima, boas respostas para quem me desafie e a vitória contra quem me tenha má vontade. Dá-me recursos contra aquele que me engane e domínio sobre aquele que me humilhe. Descubra a falsidade de quem me calunie e liberta-me de quem me ameace. Dá-me a graça de obedecer a quem me oriente para o Caminho Reto e de seguir a quem me conduza ao mesmo.

Oh, Allah! Abençoados sejam Mohammad e sua linhagem. Dá-me a graça de aconselhar sinceramente mesmo a aquele que se mostrou falso comigo e de recompensar com amabilidade àquele que me abandonou e a quem nunca me auxilia. Dá-me a graça de compensar com a reconciliação a quem se separou de mim. Faz-me diferente daquele que

se Ghibah de mim, sem menosprezá-lo. Ensina-me a agradecer pelo bem que me façam e a passar por cima do mal.

Oh, Allah! Abençoados sejam Mohammad e sua linhagem! Enfeitame com a qualidade dos devotos. Veste-me com a beleza dos tementos. Ajuda-me a difundir a justiça, a controlar a ira, apagar o fogo da má vontade, reunindo aos que se dispersaram e fazendo as pazes entre as pessoas. Ajuda-me a divulgar as boas obras dos demais e a esconder os defeitos deles. Ajuda-me a melhorar a índole, a humildade e o trato com respeito no dia-a-dia; a boa conduta, a disposição serena, o trato agradável, avançando até a excelência, sem falar desnecessariamente. Faz com que eu adote a generosidade, falando a verdade, mesmo criticado, que subestime as minhas boas ações por maiores que sejam e que sobreestime o mal pessoal e, sobretudo, tomando a dianteira nas boas ações. Ajuda-me a alcançar isto permanecendo obediente a Ti, respeitando Al-Jama'a e recusando Ahlul Bid'a e os "inventores" de opiniões..."

Discurso do Imam (A.S.) na Mesquita de Cúfa

Sem dúvida, a prisão da família do Imam Al-Hussein (A.S.) foi um fato importante para que o levante deste (A.S.) alcançasse o objetivo proposto. Já que durante a viagem de captura, se eles não tivessem contado a todos, com muita valentia, como foi a tragédia de Karbalá, o martírio de Imam (A.S.) nunca teria encontrado o eco que obteve, e os Bani Omaia, especialmente Yazid, não teriam sido desmascarados.

A família do Imam Al-Hussein (A.S.), contrariamente a reação de quaisquer outros prisioneiros e ao contrário do que imaginava a maioria das pessoas da época (que os consideravam derrotados), declarava a sua vitória em todos os lugares a que chegavam; apresentando-se como vitoriosos e triunfantes e ao exército de Yazid como os vencidos e desgraçados.

Entre os sobreviventes da tragédia de Karbalá, se encontravam o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) e sua tia, irmã de seu pai, Zeinab Al-Kubra (A.S.), que, como porta-vozes, também foram de suma importância no despertar da consciência do povo.

Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) apesar de estar imensamente triste por causa do martírio de seu pai, irmãos e companheiros e mesmo encontrando-se doente durante este período, não deixou de levar a cabo sua tarefa, aproveitando toda e qualquer oportunidade para conscientizar as pessoas da importância de não se entregarem à opressão e à tirania custe o que custar.

Ao escutar os sermões inflamados e ardentes como fogo de Zeinab, de sua irmã Om Kolthum e de Fátima Assoghra, o povo de Cúfa se sentiu envergonhado, chorou e se lamentou. Então o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) fez um sinal e todos guardaram silêncio. Depois de louvar a Allah, Glorificado seja, e saudar o Seu Mensageiro, disse:

“Oh, povo!... Eu sou Ali ibnol Hussein, filho de Ali ibn abi Taleb. Eu sou filho daquele homem justo a quem saquearam seus pertences e aprisionaram sua família. Eu sou filho daquele homem que foi assassinado às margens do rio Eufrates, sedento, sem que tivesse derramado sangue ou tivesse culpa alguma.



Al-Quds, Palestina

Oh, povo! Juro por Allah! Não foste Vós por acaso, que através de suas cartas, convidastes a meu pai para vir a Cúfa e logo o matastes?

Oh, povo, com que cara vão se apresentar diante de Mohammad (S.A.A.S.) no dia do Juízo final? E que respondereis quando ele lhes diga: Vocês mataram minha família e não me respeitaram. Vocês não são de minha nação.”

As palavras do Imam agitaram as pessoas de Cúfa como uma tormenta. De repente, se ouviram gritos e lamentos por todos os lados. As pessoas choravam e uns aos outros se culpavam: *Que desprezíveis e desafortunados somos... e não o compreendemos.*

Foi assim que Imam (A.S.) acordou as consciências adormecidas de seu povo, fazendo-os conscientes de seus atos e personificando para eles a imensidão da tragédia.¹

Levaram a família de Imam Al-Hussein (A.S.) ao castelo de Obaidallah ibn Ziád. Quando ele viu o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) perguntou:

Quem é esse homem?

Ali ibnol Hussein. Respondeu um de seus oficiais.

Como? Allah não matou Ali ibnol Hussein? Interrogou o Obaidallah ibn Ziád surpreso.

Desta vez o Imam respondeu: *Tive um irmão de nome Ali, a quem teu povo matou.*

Não! Foi Allah quem o matou! Exclamou o Obaidallah ibn Ziád.²

1. Ihtiyay, Tarbasi, ed Nayaf 1350 d. H p.166.

2. O Imam (A.S.) deu explicações que fizeram Obaidallah ibn Ziád entender que não se pode culpar a Allah pelos crimes que cometem os homens, já que o homem é livre em suas atitudes. É necessário saber que Obaidallah ibn Ziád e sua dinastia, assim como outros clãs, mantinham a idéia de que o homem está predestinado a cometer seus atos (sem ter livre arbítrio) e o Imam (A.S.), ao pronunciar este versículo, contestou esta idéia.

Então o Imam pronunciou o seguinte versículo:

“Allah chama as almas quando morrem...”

(Surata Az zúmur, Cap. 39, V. 42)

Obaidallah ibn Ziád enfurecido gritou:

Como te atreves a me contradizer?!. E com altivez e soberba ordenou a seus oficiais que matassem o Imam (A.S.).

Zeinab Al-Kubra (A.S.) se levantou para protestar:

Tu não deixaste vivo a nenhum de nós, se decides matar a Ali ibnol Hussein, deverás matar-me também!

O Imam (A.S.) pediu a sua tia que guardasse silêncio e então disse:

“Oh, filho de Ziád! Tratas de ameaçar-me? Não sabes que já estamos acostumados a que nos matem e que o martírio é uma honra para nós?”¹

Discurso do Imam (A.S.) na Mesquita de Chám

Após o ocorrido em Karbalá e o martírio de seu pai, Hussein, e de seus companheiros, o Imam (A.S.) juntamente com sua família foram transferidos como prisioneiros para a região de Chám (atualmente conhecida como Damasco) e levados ao castelo de Yazid ibn Moáwiya. Algemados entraram na Mesquita local. O Imam Ali ibnol Hussein (A.S.), com valentia e grandeza, olhou para Yazid e disse:

Oh, Yazid! O que pensas tu que o Mensageiro de Allah diria se nos visse com as mãos atadas assim?

Esta simples frase, plena de sentido, pronunciada pelo Imam (A.S.) provocou lágrimas nos olhos dos que estavam presentes.²

1. Luhuf, ibn Tavus, ed. 1317 d.H, p. 144.

2. Tadhkirat-ul Jauas, ed. Farhad Mirza, p. 149.

Conta um dos muçulmanos, que estava presente em Châm no dia que os levaram prisioneiros:

“Estava eu, numa loja de Châm em frente à porta da Mesquita, por onde geralmente passavam os prisioneiros, quando a caravana se deteve por uns momentos e um ancião chamita se aproximou e disse:

Adorado seja Allah, que humilhou vocês e apagou esta conspiração. Acrescentando ainda, muitas palavras insolentes.

Quando terminou de falar o Imam (A.S.) lhe disse:

Já ouvi tudo o que dissestes. Expressastes toda aquela inimizade, fúria e ódio que guardavas em teu coração. Agora, assim como eu ouvi tuas palavras, escutai as minhas.

Fala. Disse o ancião.

O Imam (A.S.) perguntou: *Por acaso, haveis lido o Sagrado Alcorão alguma vez?*

Sim, já li. Afirmou o velho.

Tiveste a oportunidade de ler o versículo que diz:

“... Dize-lhes: não vos exijo recompensa alguma por isso, senão o amor aos meus parentes”

(Surata Ax xura, Cap. 42, V. 23)

Sim, já li. Declarou o ancião.

Nós somos os parentes do Profeta. Diga-me, você já leu este outro versículo: “Concede a teu parente o que lhe é devido...”

(Surata An nahl, Cap. 17, V. 26)

E continuou dizendo:

Nós somos os parentes a quem se refere o Todo Poderoso quando diz a seu Enviado (S.A.A.S.) “Concede a teu parente o que lhe é devido...”

São vocês realmente os parentes? Perguntou surpreso o ancião.

Sim somos! Afirmou o Imam (A.S.) e então lhe perguntou se havia lido um outro versículo que fala do Khoms:

“E sabeis que, de tudo quando adquirires de lucro, a quinta parte pertencerá a Allah, ao Mensageiro e aos seus parentes...”

(Surata Al Anfal, Cap. 8, V. 41)

Sim, também já li. Respondeu muito agitado a ancião.

Pois saibas, que nós somos os parentes... haveis lido na Surata Al-Ahzab onde Allah Todo Poderoso diz:

“... Allah só deseja afastar de vos a abominação, Oh membros da Casa, bem como purificar-vos integralmente ”.

(Surata Al Ahzáb, Cap. 33, V. 33)

O ancião, levantando suas as mãos ao céu exclamou:

Meu Deus! Estou arrependido! Meu Deus, arrependo-me de ter entrado em conflito com a família do Profeta e abomino a todos aqueles que os assassinaram! Já tinha lido estes versículos anteriormente, mas não entendia seu verdadeiro significado”.¹

Yazid ibn Moáwiya ordenou a um de seus oradores que subisse ao altar e recordasse, grosseiramente, ao Imam Ali ibn abi Taleb e ao Imam Al-Hussein (A.S.). O orador se sentou no altar e iniciou seu sermão elogiando a Yazid ibn Moáwiya, e insultando a estes dois Imames.

O Imam Ali ibnol Hussein (A.S.), que estava presente no momento, silenciou as palavras do orador dizendo:

Oh, pobre de ti! Trocastes a satisfação do Criador pela satisfação da criatura, preparando assim teu lugar no inferno. Então o Imam (A.S.) voltou seu luminoso rosto para Yazid e perguntou-lhe:

1. Ihtiyay, Tarbasi, ed. de Nayaf 1350 d.H, p.167.)

Permite que eu suba ao altar e diga algumas palavras que agradem a Allah e as quais também serão prêmio e recompensa aos presentes?

Yazid ibn Moáwiya se opôs, mas a multidão insistia que aceitasse e sem ter outra alternativa declarou:

Se ele sobe ao altar, só descerá quando nos tenha desonrado a mim e a família de Abu Sufián.

Perguntaram-lhe: O que é que ele pode dizer?

Ele é da daquela família a qual lhe foi transmitida a esperteza por meio do leite quando ainda eram lactantes. Contestou Yazid.

As pessoas insistiram tanto, que Yazid se viu obrigado a aceitar e então chamou o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) que subiu ao altar e depois de adorar a Allah, o Todo Poderoso continuou dizendo:

Ele que não tem início e que Sua essência é eterna e imortal, o Primeiro sem princípio e o Último sem final e depois que tenha se extinguida toda a criação Ele permanecerá e continuará eternamente...¹

Oh, povo! Fomos agraciados com seis virtudes, sabedoria, paciência, generosidade, eloqüência, valentia, e com o preenchimento dos corações dos fiéis de amor por nós... e somos ainda mais virtuosos por sete motivos: O Profeta (S.A.A.S.) é dos nossos, o Verdadeiro (A.S.), o Attaiar, o Leão de Allah e do Mensageiro, a senhora das mulheres do universo, Fátima Azzahra (A.S.), o Imam Al-Hassan (A.S.) e o Imam Al-Hussein (A.S.), os dois grandiosos netos do Profeta (S.A.A.S.) são dos nossos também. Então, quem já sabe quem sou, me conhece, mas quem ainda não sabe, vou me apresentar.²

1. Kamil, Baha'i, t.II, p.300.

2. Nafas ul-Mahmum, Muhaddizz Qumi, ed. Islamiah, p.284

Eu sou filho da Meca e Mena, filho de Zam Zam e Safá, eu sou filho daquele magnânimo que levantou a Pedra Negra com sua capa.¹

Eu sou filho do melhor peregrino, daquele que realizou os ritos do Hadj da melhor forma.

Eu sou filho daquele, que numa noite foi levado da Masjedol Haram até a Masjedol Aqsa.²

Eu sou filho daquele a quem Allah fez revelações,

Eu sou filho de Hussein que foi martirizado em Karbalá.

Eu sou filho de Mohammad Al-Mustafa,

Eu sou filho de Fátima Azzahra,

Eu sou filho de Khadidja Al-Kubra,

Eu sou filho daquele que foi afogado em seu próprio sangue."³

A multidão olhava o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) com excitação, e ele, por sua vez, evidenciava em cada uma das suas frases a grandeza da sua linhagem e a profundidade do martírio do seu pai, o Imam Al-Hussein (A.S.). Pouco a pouco os olhos dos presentes se encheram de lágrimas e se ouviam leves soluços afogados em suas gargantas. De repente, foi se elevando de todos os lados da Mesquita um ruidoso pranto. Yazid ibn Moáwiya se atemorizou e para acalmar as pessoas, e evitar que o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) continuasse falando, ordenou a alguém fazer o Azán.

1. Refere-se ao ocorrido no ano 35 do Elefante, quando Mohammad (S.A.A.S.) com suas próprias mãos colocou a Pedra Negra em seu atual lugar, terminando assim com a discrepância que existia entre várias tribos.

2. Refere-se a umas das viagens de Meerádj que o Profeta (S.A.A.S.) fez.

3. Kamil, Baha'i, t. II, p. 300

A voz se levantou: “*Allahu Akbar, Allahu Akbar, Allahu Akbar, Allahu Akbar... Deus é o Maior*” Repetiu quatro vezes. O Imam (A.S.) que ainda se encontrava sobre o altar exclamou:

Assim é, Allah é o Maior, o mais Magnífico, o mais Glorioso e o mais Honorável do que qualquer outro que eu tema.

“*Ash-hado an la ilaha ell-Allah*” Testemunho que não há divindade além de Allah.

O Imam (A.S.) exclamou uma vez mais:

Assim é! E juro que meu cabelo, minha pele, minha carne, meu sangue, meus ossos e minha mente testemunham o mesmo.

“*Ash-hado anna Muhammadan Rasull-Allah*” Testemunho que Mohammad é o Mensageiro de Allah.

Todos se encontravam com a cabeça inclinada ao chão, escutando com atenção a chamada à oração e o que falava o Imam (A.S.). Quando o orador disse: “*Muhammadan Rasull-Allah*”

Os presentes levantaram as cabeças, dirigindo os olhares ao Imam (A.S.). Uma cortina de lágrimas cobria seus olhares, era como se vissem no Imam (A.S.) o próprio Profeta Mohammad, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.).

O Imam (A.S.) tirou o turbante da cabeça e então exclamou:

Oh orador! Por esse Mohammad que acabas de pronunciar, silencia um momento!

O orador calou e as pessoas fizeram um silêncio maior ainda. Yazid ibn Moáwiya, empalidecido, estava muito preocupado, já que nem a chamada da oração conseguiu acalmar o Imam (A.S.).

O Imam voltou seu rosto brilhante para Yazid e disse:

Oh, Yazid! Este querido e grandioso Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) é teu avô ou meu? Se tu afirmas que é teu, estarás mentindo! E se disseres que é meu, pergunto. Porque matastes aos meus familiares e o despojastes de seus pertences e tornaste prisioneira a minha família? Oh, Yazid! É com este comportamento que consideras a Mohammad, Mensageiro de Allah (S.A.A.S.) e viras teu rosto em direção a Meca para realizar tuas orações? Quão infeliz serás, quando meu avô te enfrentar no Dia do Juízo Final.

Yazid ibn Moáwiya ordenou que recitassem o Iqámah para iniciar a oração, mas, as pessoas estavam tão enfurecidas que algumas delas saíram da Mesquita antes mesmo de realizar a oração.

Este acontecimento na Mesquita de Chám é o melhor testemunho para retratar o efeito que causavam as palavras e os sermões do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.). Yazid, que havia planejado assassinar o Imam (A.S.), se viu obrigado a tratá-lo com respeito, tanto a ele como a sua família e, sem incomodá-los, enviou-os a Medina. Depois deste acontecimento, não tardaram muito em levantar as bandeiras da revolução em oposição ao regime Umaita, tanto no Iraque como em Hijaz. Milhares de muçulmanos se sublevaram para vingar o sangue do Imam Al-Hussein (A.S.), Senhor dos Mártires. Não há dúvida que foi a ajuda da família deste Imam (A.S.) que completou a mensagem do martírio do Imam Al-Hussein ibn Ali ibn abi Taleb (A.S.) através dos diálogos que manteve com o povo e dos eficazes sermões do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) e de sua tia Zeinab Al-Kubra.



Imam Ali (A.S.), Najaf, Iraque

Mencionamos agora uma tradução livre do famoso poema de Farazdaq. Antes, porém, mencionaremos uma pequena biografia.

Nascido ao 25º ano Hejríta, equivalente a 648 d.C., na cidade de Basrah, no atual Iraque, Abu Firas Homam ibn Ghaleb era mais conhecido como Farazdaq por causa de sua aparência rude e tosca. Viveu aproximadamente 89 anos, falecendo no ano 114 Hejríta equivalente a 737 d.C.

Era um famoso poeta, eloqüente, muito habilidoso e incisivo com as palavras. Estudou o Alcorão desde muito cedo, devido aos conselhos que o Imam Ali (A.S.) deu a seu pai quando ele ainda era menino, com intuito de guiá-lo no caminho de uma poesia fundamentada nos preceitos divinos e religiosos.

Escreveu muitas poesias defendendo a justiça e a verdade. Mencionamos aqui uma das mais famosas, que foi declamada com muita valentia na cidade sagrada de Meca, em meio de milhares de pessoas de todo o mundo, no Masjedol Haram. Farazdaq desafiou o poder opressor de Hichám ibn Abdel Málek Al-Umauí, quando negou conhecer o Imam Ali ibn Al-Hussein (A.S.), valendo-se de que, quando se diz a verdade, se caminha pela justiça e não se teme ao opressor, o valor do ser humano é infinito.

“Oh, tu, que perguntas pela generosidade e magnanimidade!

A clara resposta a esta, se encontra em minhas mãos, para quando apareçam questionadores,

Ele que fez a terra de Meca tremer com seus passos,

E a casa de Kába, o Haram de Allah e seus arredores o conhecem,

Este é filho do melhor de todos os servidores de Allah,

É temente e casto, puro e bem conhecido,

Aquele cujo pai é Ahmad, o escolhido,

As bênçãos de Allah, Todo Poderoso, sejam sempre para ele,

Se o pilar (da Casa de Deus, a Kába) soubesse quem veio a beijá-lo,

Gritaria ao chão para que este beijasse a planta de seus pés,

*Seu nome é Ali e o Mensageiro de Allah é seu pai,
E os povos serão dirigidos por sua luminosa guia,
Ele é aquele cujos tios são Jafar Attaiar e o outro,
É o mártir, Hamza, o leão que por seu amor juram,
Filho da senhora das senhoras, a Fátima,
Filho do sucessor do Profeta, aquele cuja espada era impiedosa
com os idólatras,
Se o Coraich o vê, o seu declamador diz,
Não há generosidade superior à dele,
Quando se aproxima do pilar para tocá-lo,
É como se fosse este quem desejasse tocá-lo,
Não pensas que perguntando, “quem é este”, prejudicas as pessoas,
Já que os árabes e os não árabes sabem perfeitamente o que tu negas,
Ele está diretamente relacionado com a Suprema honra,
Que nem as mãos dos muçulmanos árabes e dos não árabes a pode-
rão alcançar.
Por modéstia, ele abaixa seu olhar aos demais e a vista dos demais
abaixa quando vêem sua magnificência.
E ninguém é capaz de dirigir-se a ele sem sorrir.
A luminosidade de sua frente rompe o véu da escuridão.
Assim como faz o sol, que com seu brilho acaba com a escuridão.
Em suas mãos ele carrega o cajado de madeira perfumada,
É tão generoso que nunca disse não a nada, somente no Tachahud.*

*E se não fosse pelo Tachahud, o seu não era sim.
Sua origem provém do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.).
O lugar onde se criou foi imaculado, o seu desenvolvimento foi puro
e seu caráter nobre.
Se faz responsável pelos problemas dos outros,
Quando estes não encontram soluções para eles.
Se algo diz, deixará a todos satisfeitos,
Pois suas palavras são seu próprio ornamento.
Se não lhe conheces, ele é o filho de Fátima,
O seu avô foi o último Mensageiro de Deus.
Allah o fez virtuoso desde a antiguidade,
E assim já estava gravado na Tábua Protegida
Nem as virtudes dos Profetas são comparáveis às virtudes de seus
antepassados (S.A.A.S.),
E sua (S.A.A.S.) comunidade é superior a outras comunidades.
Sua generosidade cobriu toda a criação.
E se afastaram por ele a ignorância, a miséria, e a opressão.
Suas mãos são como nuvens de bondade que fazem chegar a todos
os seus benefícios.
Dá obséquios que nunca se consomem.
É ternura e delicadeza e não existe nele rudeza nem aspereza,
Duas qualidades o embelezam: a paciência e a generosidade.
Nunca age em contra do que promete e sua existência é bendita.*

O seu coração é muito amplo e nos momentos de decisão sua inteligência é aguçada.

Ele pertence àqueles que são amigos da religião e inimigos da incredulidade,

Aproximar-se dele é obter a Salvação e a proteção.

Suas virtudes dissolvem qualquer intriga e conspiração,

E sua benevolência e vontade se incrementam.

Recordava o Mohammad e a sua purificada linhagem depois de mencionar o nome de Allah em todas suas orações obrigatórias e também quando finalizava qualquer conversa.

Se recordássemos aos devotos, eles (Mohammad e sua purificada linhagem) seriam seus líderes,

Se for perguntado: Quais são os melhores homens sobre a terra? Será respondido que são Eles.

Ninguém misericordioso depois de vê-los, pode considerar-se tão misericordioso,

E ninguém pode se igualar a eles em generosidade.

Eles são benéficos iguais às chuvas, depois da seca,

Brigam como leões selvagens quando se acendem as chamas da guerra.

Não há nada para ser reprovado neles,

Têm uma moral magnífica e suas mãos são muito generosas.

A escassez nunca diminui a dádiva de suas mãos,

E são generosos tanto na abundância ou não.

Qual das tribos não agradece a seus generosos ancestrais,

Ou a eles mesmo por seus favores?

Aquele que conhece a Allah, conhece a linhagem deste magnânimo,

O povo tomou deste excelso a religião e a guia.

Suas casas estão no meio de Coraich, e elas iluminam a tribo durante as tragédias e também nos momentos de julgamento.

O seu avô é de Coraich, e tem uma ascendência pura.

Mohammad, e seu sucessor Ali, são os verdadeiros guias.

A batalha de Badr e a encosta de Ohod testemunham por ele,

Assim também a batalha de Khandagh, o dia da reconquista da Meca, a batalha de Khaibar, a batalha de Hunain e o escuro dia de Khorasán, testemunham por ele.

Todos são fatos que marcaram todos os acontecimentos,

Não omito o que os outros ocultaram.

E quando Farazdaq terminou de recitar seu poema, Hisham ficou bravo e ordenou que fosse preso. Assim ele foi aprisionado na prisão de Ys-afan, cidade entre Meca e Medina.

A notícia de sua prisão chegou ao Imam Ali ibnol Hussein (A.S.), que enviou a ele doze mil dirhames (moeda daquele tempo) e disse: “Oh pai do Ferás, perdoe-nos, porque se tivéssemos mais o daríamos”. Farzdaq não aceitou a oferta e replicou: “Oh filho do Mensageiro de Deus, o que disse, foi somente para agradar a Deus e seu Mensageiro, não foi por algo em troca”.

O Imam (A.S.) não aceitou, devolveu ao Farzdaq e falou: “Por mim aceite, mas Deus sabe a sua intenção e Ele viu o seu lugar no paraíso”. Farzdaq, então aceitou e deu início a ataques contra Hisham que permaneceu preso por não ter aceito a verdade.

Por último que Deus abençoe a alma de Farazdaq, pois acreditamos ser necessário recordar que este poema eloqüente e valente foi pronunciado no momento preciso, ocasionando um grande conflito e grande perigo para ele, mas por outro lado, defendeu a verdade e a justiça com coragem. Todavia, aquilo que Farzdaq disse foi somente uma parte das virtudes do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) e de seus excelentes antepassados, pois sabemos perfeitamente que é impossível “medir o céu a passadas ou o mar com uma taça”, porque aquilo que o poeta declarou não foi mais que um punhado de areia da praia ou apenas um grão de um silo de trigo.



Imam Al-Hussein (A.S.) e seu irmão Abbas, Karbalá, Iraque

(A.S.): Que a paz esteja com ele.

(S.A.A.S.): Que a paz de Allah esteja com ele e a sua linhagem.

Ahlul Bid'a: O povo que cria algo na religião que não tem fundamento.

Ahlul Dhemmah: O povo do livro (cristãos e judeus) que vivem sobre a proteção do estado Islâmico.

Ahlul Mellah: O povo muçulmano.

Ahlul Bait: O Profeta Mohammad (S.A.A.S.), sua filha Fátima Azzahra, seu marido Imam Ali, seus filhos Hassan e Hussein e logo os nove Imames e sucessores da linhagem de Hussein.

Al-Ahzab: Nome de uma das guerras na época do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Al-Hussein: O terceiro Imam e sucessor do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Al-Khandagh: Nome de uma das guerras na época do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Allah: Deus, o Criador deste mundo.

Al-Mustafa: Um dos nomes do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Al-Nafs: O conjunto de órgãos do ser humano. Pode se referir também a alma da pessoa.

Al-Reda: O oitavo Imam e sucessor do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Assadeq: O sexto Imam e sucessor do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Assajjád: Um dos nomes do quarto Imam (A.S.).

Assalát: Oração

Attaiar: Jafar ibn Abi ibn abi Taleb, irmão do Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.), o tio do Imam Al-Hassan e do Imam Al-Hussein (A.S.).

Azán: Convocação inicial para a oração.

Badr: Refere-se à primeira batalha contra os incrédulos na região de mesmo nome.

Bani Omaia: Filhos de Omaia, uma das famílias que governou o império islâmico. O Moáwiya e o seu filho Yazid são desta família.

Chaabán: O oitavo mês do ano islâmico.

Chám: Atual Damasco, capital da Síria. Região que antigamente correspondia aos atuais Líbano, Jordânia, Síria e Palestina.

Chamita: Quem é de Chám.

Coraich: A tribo da qual o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e os sucessores se originaram.

Coraichitas: Quem é da tribo de Coraich

Cúfa: Uma cidade no atual Iraque.

Dia de Al-Ad-ha: O dia 18 de Zul Hijjah, dia que o peregrino deve sacrificar um dos animais especificados pela religião como uma das obrigações da peregrinação.

Dia de Arafat: O nono dia de Zul Hijjah, do décimo segundo mês do ano islâmico. Neste dia o peregrino deverá permanecer na região Arafat desde o meio dia (religioso) até o por do sol.

Dia do Al-Feter: O primeiro dia do primeiro mês após o Ramadan, que é considerado um dos principais festivais religiosos.

Farazdaq: Poeta famoso por seu elogio aos Ahlul Bait.

Fátima Assoghra: Filha do Imam Al-Hussein (A.S.).

Fátima Azzahra: A filha única do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Ghibah: Comentar algo a respeito de uma pessoa que ela não gosta que seja comentado entre os outros.

Hadi: Sacrifício

Hadj: Peregrinação a Meca com o intuito de realizar e cumprir todas as ações que são obrigatórias para completar o Hadj.

Hamza: O tio do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Hejríta: O ano islâmico que tem como marco a emigração do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) de Meca para Medina no ano 622 D.C.

Hijaz: A atual Arábia Saudita.

Hunain: Nome de uma das guerras na época do Profeta Mohammad (S.A.A.S.)

Ibn: Filho

Ibnol: Filho do

Imam Al-Báquer: O quinto Imam, filho do Imam Ali ibn Hussein (A.S.)

Iqámah: Convocação depois do Azán e antes da oração

Islam: Islam, a religião de Deus menciona no Alcorão Sagrado, e é a última das mensagens celestiais reveladas pelo último Profeta e Mensageiro de Deus para a humanidade, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.)

Jalis: Quem se senta ao seu lado.

Jama'a: Aqueles que seguem a verdade, mesmo se forem poucos.

Jihad: Significado literal "Empenho" e significado islâmico "Guerra Santa"

Kába: A casa sagrada de Deus a qual foi reconstruída pelo profeta Abraão (A.S.)

e onde é realizado o ritual do Tauaf em seu redor na cidade sagrada de Meca.

Karbalá: A cidade atual de Karbalá, região onde o Imam Hussein (A.S.) e seus companheiros foram massacrado.

Khadidja Al-Kubra: A primeira esposa do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), mãe de Fátima Azzahra (A.S.).

Khaibar: Nome de uma das guerras na época do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Khalit: Qualquer pessoa que se relaciona conosco.

Khoms: Pagamento obrigatório do muçulmano de um quinto do seu faturamento anual para o estado islâmico.

Khorasán: Um estado atual no Irã.

Malek: Quem te rege por meio dos bens. Como o dono da casa, da loja ou do carro que você aluga.

Masjedol Aqsa: A mesquita do domo da rocha, localizada em Jerusalém, construída pelo profeta David (A.S.).

Masjedol Haram: Onde se encontra a Kába, local onde é feito o Tauaf.

Meca: Cidade sagrada onde o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) nasceu e onde se encontra a Kába, a casa onde os muçulmanos praticam a peregrinação.

Medina: Cidade onde o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) está enterrado.

Meerádj: Ascensão do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) aos céus no ano 617 D.C.

Mena: Montanha na cidade de Meca, a qual testemunha a realização de um dos rituais da peregrinação na sua região.

Mo'azen: Quem chama pela oração.

Mostanseh: Que pede um conselho.

Mostashir: Quem pede uma assistência.

Mushir: Que dá uma assistência.

Naseh: Que dá um conselho.

Nikah: O relacionamento entre o casal baseado num matrimônio religioso.

O leão de Allah e seu Mensageiro: Hamza, tio do Profeta Mohammad, Irmão do Abdellah, o pai do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Obaidallah ibn Ziád: Governante de Cúfa, escolhido pelo Yazid ibn Moáwiya.

Ohod: Nome da segunda batalha contra os incrédulos nas proximidades de montanha de Ohod.

Om Kolthum: Irmã da Zeinab Al-Kubra.

Omar ibn Saad: O comandante do exército do Yazid ibn Moáwiya em Karbalá.

Pedra Negra - Hajar Al-Asuad: A pedra que em algumas narrações consta que foi enviada junto com o profeta Adão após ele ter sido expulso do paraíso. Ele a pediu a Deus como lembrança do paraíso.

Qíblah: É a direção da Kába, a qual os muçulmanos de todo mundo se direcionam no momento das orações diárias obrigatórias e recomendadas.

Ramadan: O nono mês do ano islâmico cujo em todos os seus dias é obrigatório o Jejum.

Safá: Montanha do lado da Kába em Meca, na qual é realizado um dos rituais da peregrinação.

Sahifah Assajjádiah: O livro que contem as súplicas do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.).

Salman: Conhecido como Salman Al-Faresi, o companheiro do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), foi sobre ele que o Profeta disse: “O Salman é de nós Ahlul Bait”

Sahifah: A doutrina islâmica ou o conjunto de leis a qual o muçulmano é obrigado a colocar em prática durante sua vida.

Shemr: O tirano que assassinou o Imam Hussein (A.S.).

Sirat: É o caminho pelo qual toda pessoa passa no dia do Juízo final antes de entrar no paraíso, e de baixo do mesmo se encontra o inferno.

Sunah: Tradição do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e de seus sucessores (A.S.).

Surata: Um capítulo do Alcorão Sagrado.

Tachahud: O testemunho

Tasbîh: Repetir a palavra “Subhânal’Lâh”, Glória a Deus. Em outro significado, recordar a Deus.

Tauf: Ritual que faz parte da peregrinação e é realizado em volta da Kába.

Verdadeiro: Ali ibn abi Taleb (A.S.)

Yazid ibn Moáwiya: O governante do império islâmico depois de herdar o seu pai Moáwiya ibn Abu Sufiân.

Zam Zam: A fonte de água localizada em frente a Kába que nasceu debaixo dos pés de Ismael (A.S.), o filho recém nascido do profeta Abraão (A.S.).

Zainol Abedin: Um dos nomes do quarto Imam, Ali ibnol Hussein (A.S.).

Zeinab “Al-Kubra”: A irmã do Imam Hussein a qual testemunhou o acontecimento de Karbalá, o massacre do seu Irmão Hussein, seus filhos e seus companheiros.

NOME	DATA E LOCAL DE NASCIMENTO	DATA E LOCAL DA MORTE	LOCAL DO SEPULTAMENTO	TEMPO DE LIDERANÇA
O selo dos Profetas Mohammad ibn Abdellah (S.A.A.S.)	17 Rabí’ul Aual 52 antes da Héjira 570 d.C. Meca	28 Çafar 11 Héjirita 633 d.C. Medina	Medina, Hijaz (Arábia Saudita)	23 anos
Imam Ali ibn abi Taleb Al-Mutarda (A.S.)	13 Rajab 23 antes da Héjira 600 d.C. Meca	21 Ramadan 40 Héjirita 633 d.C. Kufa	Najaf, República do Iraque	29 anos
A senhora de todas as mulheres do universo Fátima Azzahra (A.S.)	20 Jamádi’l Tháni 8 antes da Héjira 615 d.C. Meca	3 Jamádi’l Tháni 11 Héjirita 634 d.C. Medina	Medina, Arábia Saudita	-
Imam Al-Hassan ibn Ali Al-Mujtaba (A.S.)	15 Ramadan 3 Héjirita 626 d.C. Medina	17 Çafar 50 Héjirita 673 d.C. Medina	Medina (Al-Baqui), Arábia Saudita	10 anos
Imam Al-Hussein ibn Ali Sayyed Al-Shohada (A.S.)	3 Chaabán 4 Héjirita 627 d.C. Medina	10 Moharram 61 Héjirita 683 d.C. Karbalá	Karbalá, República do Iraque	11 anos
Imam Ali ibn Hussein Zein Al-Abedin (A.S.)	5 Chaabán 38 Héjirita 661 d.C. Medina	25 Moharram 95 Héjirita 718 d.C. Medina	Medina (Al-Baqui), Arábia Saudita	34 anos
Imam Mohammad ibn Ali Al-Baqer (A.S.)	1 Rajab 57 Héjirita 676 d.C. Medina	7 Zul Hijjah 114 Héjirita 733 d.C. Medina	Medina (Al-Baqui), Arábia Saudita	19 anos
Imam Jafar ibn Mohammad Assadeq (A.S.)	17 Rajab 83 Héjirita 703 d.C. Medina	25 Shawal 148 Héjirita 768 d.C. Medina	Medina (Al-Baqui), Arábia Saudita	34 anos
Imam Mussa ibn Jafar Al-Kazem (A.S.)	7 Çafar 128 Héjirita 745 d.C. - Al-Abuá (entre Meca e Medina)	25 Rajab 173 Héjirita 790 d.C. Bagdá	Cazimia, República do Iraque	25 anos
Imam Ali ibn Mussa Al-Reda (A.S.)	11 Zul Quida 148 Héjirita 765 d.C. Medina	25 Rajab 173 Héjirita 790 d.C. Khorassán	Mash-had, República Islâmica do Irã	30 anos
Imam Mohammad ibn Ali Al-Jawad (A.S.)	10 Rajab 195 Héjirita 810 d.C. Medina	29 Zul Quida 220 Héjirita 835 d.C. Bagdá	Cazimia, República do Iraque	17 anos
Imam Ali ibn Mohammad Al-Hadi (A.S.)	15 Zul Hijjah 212 Héjirita 827 d.C. Medina	3 Rajab 254 Héjirita 869 d.C. Samarrá	Samarrá, República do Iraque	34 anos
Imam Al-Hassan ibn Ali Al-Ascari (A.S.)	8 Jamádi’l Tháni 232 Héjirita 847 d.C. Medina	8 Rabí’ul Aual 260 Héjirita 875 d.C. Samarrá	Samarrá, República do Iraque	6 anos
Imam Al-Mahdi ibn Hassan Al-Ascari Al-Cazem (A.S.)	15 Chaabán 255 Héjirita 868 d.C. Samarrá	Ele está oculto e ressurgirá no final dos tempos e então Deus encherá a Terra com justiça para combater a tirania e opressão existente. Em sua ausência, a liderança está sob a égide de líderes religiosos justos, verdadeiro, sábios e tementes.		



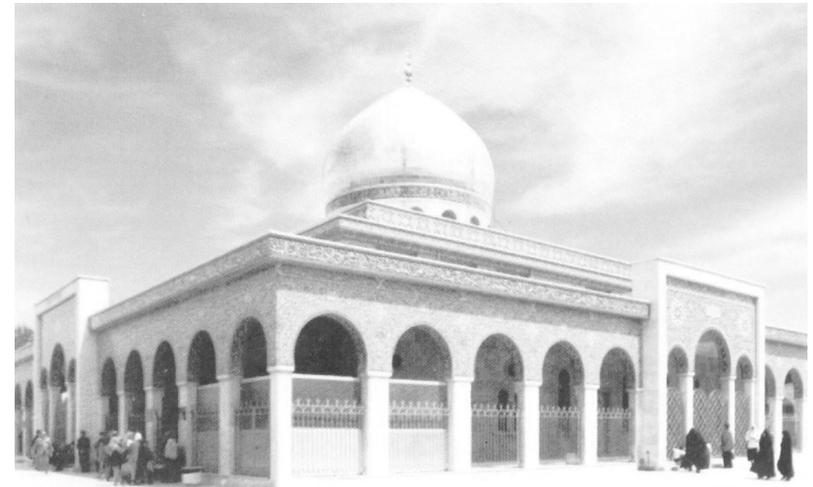
Imam Al-Kazem (A.S.) e o Imam Al-Jawad (A.S.), Bagdá, Iraque



Imam Al-Reza (A.S.), Mash-had, Irã



Imam Al-Hadi (A.S.) e o Imam Al-Hassan (A.S.), Samarrá, Iraque



Zeinab Al-Kubra, Damasco, Síria



A Sagrada casa de Deus, Meca, Arábia Saudita



Mequita do Profeta Mohammad (S.A.A.S), Medina, Arábia Saudita



Al-Quds, Palestina



Imam Ali (A.S.), Najaf, Iraque



Imam Al-Hussein (A.S.) e seu irmão Abbas, Karbalá, Iraque

مِن هُدَى الْإِسْلَام 4

رِسَالَةُ الْحُقُوقِ

للإمام علي بن الحسين (عليه السلام)

مراجعة وإشراف و تعليق
الشيخ طالب حسين الخزمري

الطبعة الأولى



المركز الإسلامي في البرازيل
Centro Islâmico no Brasil